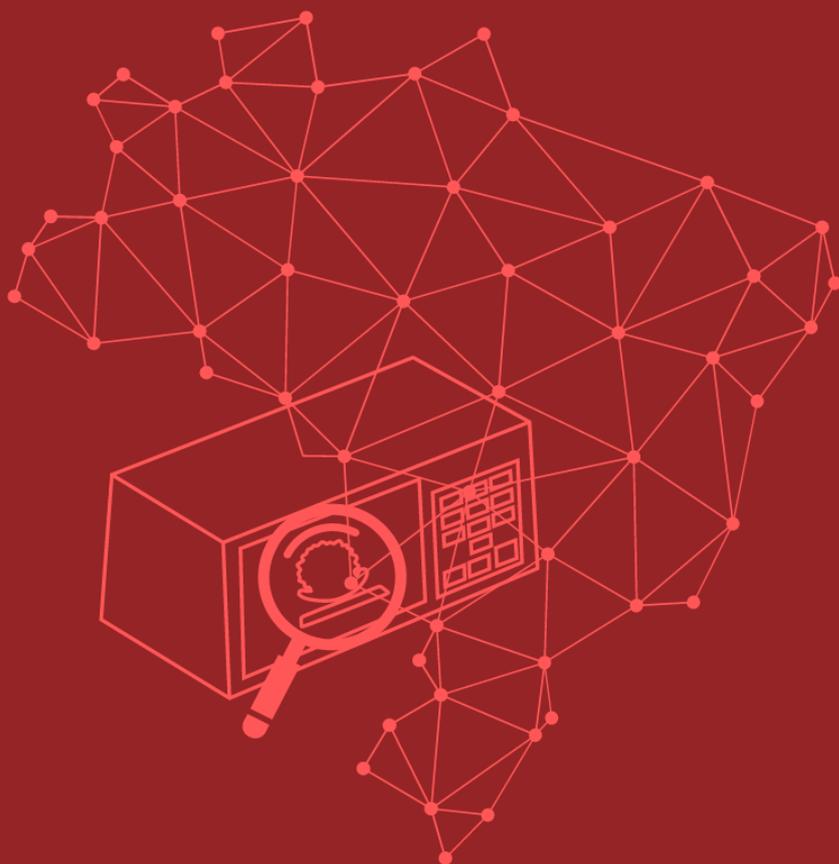


opel

Observatório  
Político e Eleitoral

# monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM III



# CAPITAIS

[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)

# EXPEDIENTE

## Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)  
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)  
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

## Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

## Autores:

CAIO BORBA  
JULIA HELENA EL SID  
LUCAS RAMOS  
LUCAS RANGEL STELLING  
MILENA VITÓRIA DA SILVA  
NICOLAU FREITAS  
PATRYCK WASHINGTON  
PETRONILIO FERREIRA  
RENNAN PIMENTEL  
VITOR HUGO FERNANDES DE SOUZA

## Sumário

<b>EDITORIAL</b> .....	<b>1</b>
<b>Nordeste</b>	
<b>ARACAJU (SE)</b> .....	<b>3</b>
<b>FORTALEZA (CE)</b> .....	<b>5</b>
<b>JOÃO PESSOA (PB)</b> .....	<b>7</b>
<b>MACEIÓ (AL)</b> .....	<b>8</b>
<b>NATAL (RN)</b> .....	<b>11</b>
<b>RECIFE (PE)</b> .....	<b>12</b>
<b>SALVADOR (BA)</b> .....	<b>14</b>
<b>SÃO LUÍS (MA)</b> .....	<b>17</b>
<b>TERESINA (PI)</b> .....	<b>19</b>
<b>Norte</b>	
<b>BOA VISTA (RR)</b> .....	<b>23</b>
<b>BELÉM (PA)</b> .....	<b>25</b>
<b>MACAPÁ (AP)</b> .....	<b>27</b>
<b>MANAUS (AM)</b> .....	<b>29</b>
<b>PALMAS (TO)</b> .....	<b>31</b>
<b>PORTO VELHO (RO)</b> .....	<b>34</b>
<b>RIO BRANCO (AC)</b> .....	<b>35</b>
<b>Centro-Oeste</b>	
<b>CUIABÁ (MT)</b> .....	<b>39</b>
<b>CAMPO GRANDE (MS)</b> .....	<b>42</b>
<b>GOIÂNIA (GO)</b> .....	<b>44</b>
<b>Sudeste</b>	
<b>SÃO PAULO (SP)</b> .....	<b>51</b>
<b>RIO DE JANEIRO (RJ)</b> .....	<b>56</b>
<b>BELO HORIZONTE (MG)</b> .....	<b>60</b>
<b>VITÓRIA (ES)</b> .....	<b>64</b>
<b>Sul</b>	
<b>FLORIANÓPOLIS (SC)</b> .....	<b>69</b>
<b>PORTO ALEGRE (RS)</b> .....	<b>73</b>
<b>CURITIBA (PR)</b> .....	<b>76</b>

# EDITORIAL

Josué Medeiros<sup>1</sup>

É com muita satisfação que apresentamos o terceiro boletim do Monitoramento Eleitoral 2024 do Observatório Político e Eleitoral (OPEL), ligado à UFRJ e à UFRRJ, com textos sobre a reta final do 1º turno das eleições municipais em todas as capitais e nos principais colégios eleitorais do Estado do Rio de Janeiro.

Nesta terceira edição, as e os estudantes desenvolveram uma análise sobre o desfecho das disputas eleitorais, com foco na análise das pesquisas de intenções de votos e na projeção dos resultados eleitorais que sairão das urnas. Trata-se de um exercício fundamental para o desenvolvimento das pesquisadoras e pesquisadores em ciência política.

Em algumas capitais, o desfecho já está decidido, com algum candidato liderando com ampla vantagem para vencer já no dia 06 de outubro. Em muitas outras, contudo, há uma disputa embolada e cabe às participantes do Monitoramento Eleitoral apresentar uma capacidade analítica preditiva, de antecipação das tendências eleitorais.

Trata-se de um momento muito importante do nosso projeto e do desenvolvimento dos mais de 30 graduandas e graduandos e pós-graduandas e pós-graduandos que fazem parte do OPEL. Temos certeza que o resultado foi satisfatório e que as e os bolsistas e voluntárias e voluntários do nosso Monitoramento Eleitoral 2024 acertarão a maioria dos resultados nas cidades pesquisadas.

Boa leitura e até o próximo boletim!

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Política, professor na UFRJ e no PPGCS/UFRRJ e Coordenador do OPEL e do NUDEB

opel

Observatório  
**Político e Eleitoral**

# NORDESTE



[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)

Caio Borba<sup>2</sup>Julia Helena El Sid<sup>3</sup>Petronilio Ferreira<sup>4</sup>

Este boletim aborda a conclusão processo eleitoral nas capitais da Região Nordeste. Nesse texto, trazemos o desfecho da disputa com uma análise sobre o desempenho das principais forças políticas em cada uma das cidades, demonstrando que a polarização prevaleceu na maioria delas. Mesmo onde candidaturas despontam como vencedoras no 1º turno, elas estão ligadas ou a Lula ou a Bolsonaro, fortalecendo suas posições nos respectivos municípios. As únicas exceções são João Pessoa, em que tanto o candidato lulista quanto o bolsonarista estão mal avaliados nas pesquisas, e São Luiz, cujo candidato que lidera as pesquisas é da direita tradicional e compôs o governo Dino.

## Aracaju (SE)

Aracaju é uma das capitais do país no qual a disputa se encontra mais fragmentada, tendo pelo menos cinco candidatos com dois dígitos nas intenções de voto, que são eles Candisse Carvalho (PT), Emília Corrêa (PL), Delegada Danielle (MDB), Luiz Roberto (PDT) e Yandra (União Brasil). Os outros três candidatos, Niully Campos (PSOL), Felipe Vilanova (PCO) e Zé Paulo (Novo) possuem uma pontuação mais baixa.

---

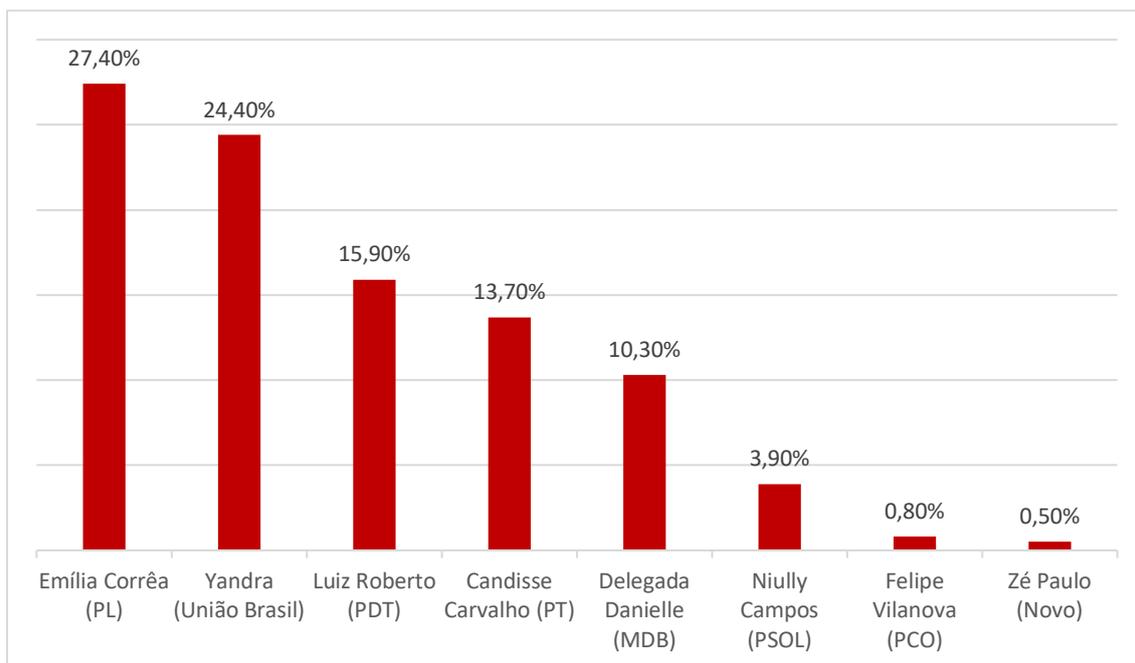
<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Sociais na UFRRJ

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela UFRJ

<sup>4</sup> Doutorando no PPGCOM/UFF

Na capital sergipana o embate político tem sido marcado por certa democratização dos candidatos nos espaços públicos de massa, como a televisão. No debate promovido pelo Sistema Atalaia de Comunicação, logo no começo das campanhas no dia 20 de agosto contou sete candidatos convidados, no qual apenas Yandra (União Brasil) não compareceu. Em outro debate promovido pelo Portal Fan no dia 23 de agosto, novamente sete candidatos foram convidados e todos compareceram para expor suas ideias e responder as perguntas. Recentemente a sabatina da OAB de Sergipe pôs novamente Candisse Carvalho (PT), Emília Corrêa (PL), Delegada Danielle (MDB), Luiz Roberto (PDT) e Yandra (União Brasil), Niully Campos (PSOL) e Zé Paulo (Novo) para expor suas propostas a população no dia 24 de setembro.

### Intenções de voto – Aracaju (AtlasIntel - 27/09/2024)



O cenário do pleito eleitoral em Aracaju reserva uma difícil previsão para o resultado final da eleição. São cinco candidatos com mais de dois dígitos nas intenções de voto, porém Emília Corrêa (PL) e Yandra (União Brasil) aparecem empatadas

tecnicamente na liderança, levando-se em consideração que a pesquisa divulgada pelo instituto AtlasIntel possui uma margem de erro de 3 pontos percentuais.

Embora Luiz Roberto (PDT) tenha o apoio do atual prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) e do governador do estado Fabio Mitidieri (PSD), a campanha não emplacou como o pedetista esperava e se encontra na terceira posição com cerca de dez pontos percentuais atrás de Emília Corrêa e Yandra. Esse contexto político coloca a disputa nas mãos de duas candidatas de direita e que disputaram o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro, cujo o último pendeu para Emília, por serem correligionários do mesmo partido.

Não é possível e nem produtivo estabelecer projeções para um segundo turno no qual os eleitores ainda não foram às urnas em votação do primeiro turno. O segundo turno de qualquer eleição se difere do primeiro, pois eventos novos acontecem nesse meio tempo e o apoio ou não dos candidatos derrotados é fundamental para novas projeções. O que é possível apreender em Aracaju é um muito provável segundo turno que irá envolver duas mulheres da direita e que disputarão o eleitorado de centro e de esquerda para se elegerem. E que, nesta cidade, a divisão da esquerda em duas candidaturas custou a esse campo ficar fora da disputa final.

## **Fortaleza (CE)**

Na capital Cearense, a polarização entre PT e PL se consolidou, com todas as pesquisas demonstrando que o petista Evandro Leitão vai representar a esquerda enquanto o bolsonarista André Fernandes representará a direita no 2º turno. Nesse quadro, tanto o atual prefeito, Sartor (PDT), quanto o candidato do União Brasil, Cap. Wagner, que liderou as pesquisas desde 2023, ficarão de fora da disputa final. Na pesquisa Real Time Big Data, encomendada pela TV Record, Leitão aparece com 26%, Fernandes com 25%, Wagner com 19% e Sarto com 16%

É certo que o Segundo Turno será decidido após o debate entre os candidatos, realizado nesta quinta pela TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo no Ceará. Quem

pode agitar a corrida é o candidato do Partido Novo, Eduardo Girão. Durante debate da TV Otimista ele foi retirado à força por decisão judicial, nesta semana, ganhou na justiça o direito de participar do evento nos estúdios da Verdes Mares. O senador tem participado ativamente dos debates e entrevistas com camisas que atacam diretamente o partido de Evandro Leitão.

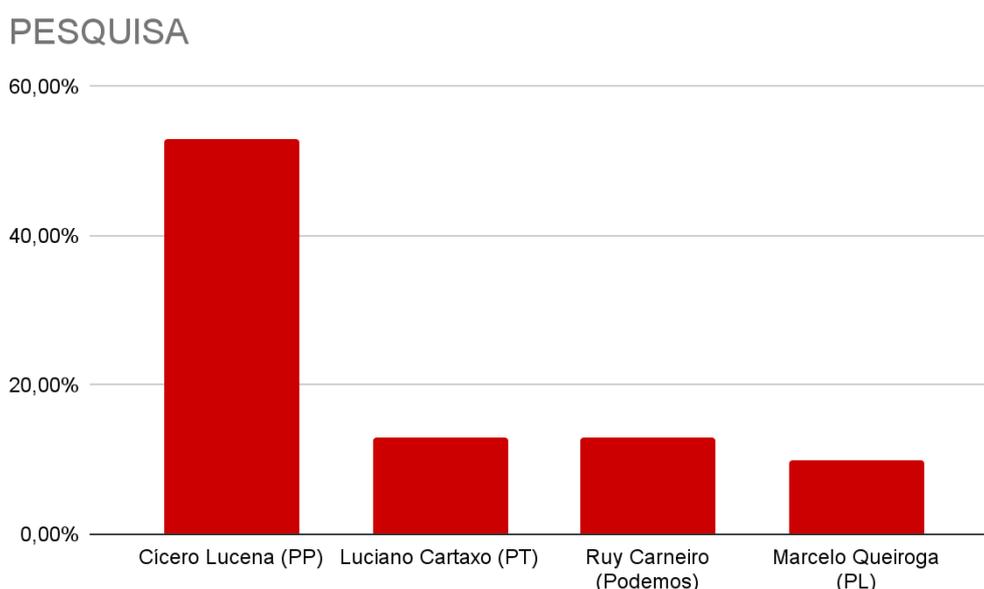
Nas ruas, a segurança ainda é tema que gera discussão nesta eleição e pode favorecer uma mudança na composição da Câmara de Vereadores da quarta maior cidade do país. Em 2020, o PDT conquistou 10 cadeiras, seguido pelo PROS, Cidadania, PSB e PT. Em 2024, há uma tendência forte de crescimento de candidatos favoráveis a uma segurança pública mais enfática, devido a crise que a cidade enfrenta com a chegada do PCC e o fortalecimento da rota do tráfico internacional. Este cenário, somado a briga dos Gomes, pode representar a queda do número de cadeiras do PDT e o crescimento considerável do PL e o PT.

Caso a direta conquiste a cidade, haverá uma dificuldade na governabilidade e possíveis entraves ainda no primeiro ano. Diante esse cenário, o prefeito poderá atuar diante duas vias. A primeira é a gestão de coalização, já consolidada no cenário nacional. A segunda via são as emendas de parlamentares, que podem crescer consideravelmente afetando a administração fiscal da cidade.

Por fim, o favoritismo de Evandro Leitão pode representar a volta do PT ao comando da cidade após doze anos. Entre 2005 à 2012, Luizianne Lins comandou a cidade e saiu com reprovação de mais de 63% dos eleitores, segundo pesquisa IBOPE de agosto de 2012. Ao todo, 41% dos entrevistados afirmaram que avaliavam a gestão como Ruim ou Péssima. Um fato curioso é que o partido foi o primeiro a governar a cidade após a redemocratização, entre 1986 e 1989, com Maria Luiza Fontanele a frente do mandato de dois anos, sendo substituída por Ciro Gomes.

## João Pessoa (PB)

Em uma pesquisa realizada pela Quaest, Cícero Lucena (PP) lidera as intenções de voto, atraindo eleitores de diversos espectros políticos, como esquerda, direita e centro. Segundo o Instituto Real Big Data, Cícero está com 53%, seguido por Luciano Cartaxo (PT) e Ruy Carneiro (Podemos) empatados com 13%, e Marcelo Queiroga (PL) com 10%.



Embora as eleições de 2022 tenham sido marcadas por uma polarização intensa entre Lula e Bolsonaro, a disputa atual mostra uma dinâmica diferente, não reproduzindo o cenário nacional. Cícero, representando a direita tradicional, possui uma vantagem confortável sobre seus concorrentes. Ele tem conseguido atrair votos de eleitores de diferentes ideologias, o que pode significar uma normalização das pautas conservadoras na região, além da preferência do eleitorado por um candidato mais experiente.

Já Luciano Cartaxo, que antes vinha focando suas críticas no atual prefeito Cícero Lucena, agora está direcionando seus ataques a Ruy Carneiro e seus adversários. Durante uma entrevista, Cartaxo criticou Marcelo Queiroga pela sua

experiência como Ministro da Saúde no governo Bolsonaro. No entanto, suas críticas mais duras foram contra Ruy, mencionando a condenação dele no Caso Desk e questionando a relação que ele já teve com Cícero Lucena.

A estratégia atual de Cartaxo é subir nas pesquisas e conquistar votos dos indecisos. Ele busca atrair eleitores de Ruy Carneiro para sua campanha, já que Queiroga tem um apoio fixo do eleitorado bolsonarista. Dessa forma, ele está visando aumentar a distância contra Ruy para ter chances de disputar diretamente contra Cícero em um segundo turno.

Além disso, Cícero Lucena enfrenta uma nova polêmica após a prisão de sua aliada, a vereadora Raíssa Lacerda (PSB), durante a operação Território Livre. Raíssa é acusada de envolvimento com facções criminosas que estariam influenciando as eleições de João Pessoa, persuadindo eleitores de forma violenta. Isso levantou mais debates, com adversários acusando Cícero de manter vínculos com o crime organizado. Alguns candidatos também solicitaram a presença de tropas federais para garantir a segurança no dia da votação. Dessa forma, com o eleitorado tomando conhecimento desse cenário, é aberto uma nova oportunidade para que os candidatos adversários tentem diminuir a distância na disputa, aproveitando as fragilidades da gestão de Cícero e destacando esse conflito para o público no intuito de o prejudicar.

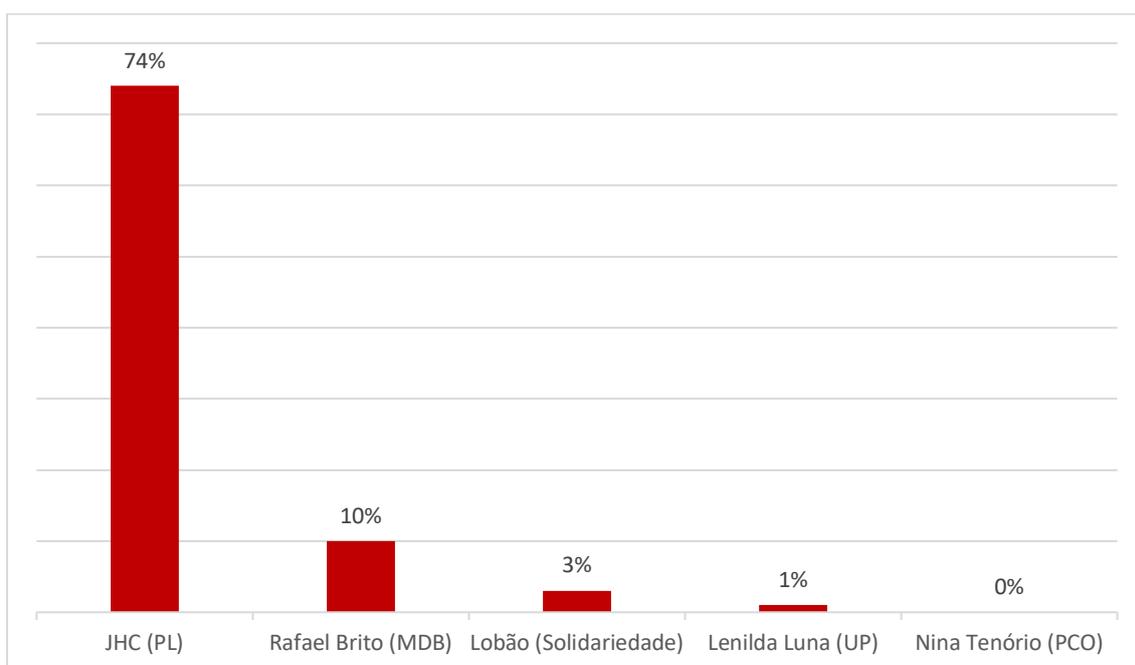
## **Maceió (AL)**

A capital alagoana possui um cenário estável e mais previsível para a resolução do pleito municipal à prefeitura da cidade. Dentre os candidatos João Henrique Caldas (PL), Rafael Brito (MDB), Lobão (Solidariedade), Lenilda Luna (UP) e Nina Tenório (PCO), o atual prefeito JHC é o mais cotada para vencer o pleito e emplacar a reeleição.

O período de promoção das candidaturas até a votação no primeiro turno é fundamental para a apresentação das ideias dos candidatos e dos partidos que representam, além da promoção do diálogo com a população. Em Maceió o atual prefeito e líder nas intenções de voto, JHC, não compareceu aos debates e sabatinas

com os outros candidatos e pouco tem se preocupado em apresentar suas propostas e do partido aos eleitores. No debate da CBN Maceió no dia 2 de setembro foram três convidados, mas apenas Lobão e Rafael Brito compareceram. Em outro debate mais recente promovido pela Gazeta News de Alagoas, novamente JHC não compareceu, estando no debate apenas Lenilda Luna, Lobão e Rafael Brito, assim como os três foram os quais aceitaram participar da sabatina individual promovida pela TV Pajuçara.

### Intenções de voto – Maceió (Quaest - 20/09/2024)



Em Maceió a candidatura de Rafael Brito (MDB) que possui o apoio do presidente Lula e do atual governador do estado Paulo Dantas (MDB) não alavancou como se esperava. Assim como na cidade de Salvador, por exemplo, em Maceió a esquerda se encontra fragmentada e a direita uniu forças em apenas um candidato que vem de um mandato com forte aprovação pública. Neste cenário, o atual prefeito JHC (PL) é o favorito a conseguir se reeleger, ao que tudo indica, ainda do primeiro turno.

As chances de um segundo turno na capital alagoana são baixas, segundo pesquisa realizada pelo instituto Quaest no dia 20 de setembro JHC possui 74% das

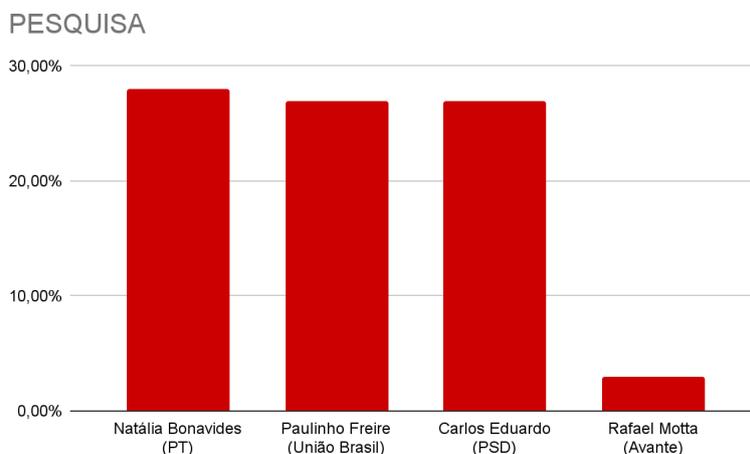
intenções de voto e no cenário espontâneo tem 52%, resultado que garante vitória ainda no primeiro turno. Parte desse favoritismo de JHC é devido a avaliação positiva de seu mandato, com 76% da aprovação dos eleitores.

Outro ponto que pesa para JHC é o posicionamento político dos eleitores da capital alagoana, pois foi a única capital nordestina em que o ex-presidente Jair Bolsonaro teve mais votos que o atual presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. Essa tendência de eleitores mais a direita fortalece JHC, que em 2022, no segundo turno da eleição presidencial trocou o PSB para se filiar ao PL com o intuito de ficar mais próximo de Bolsonaro. Na eleição municipal deste ano, embora tenha o apoio do ex-presidente, a imagem a ser estampada é do próprio JHC, pois sua equipe entende que o cenário é propício para que apenas a imagem do prefeito seja o carro chefe de sua propaganda devido a boa aprovação da população.

Havendo a manutenção de um alto índice de aprovação na prefeitura de Maceió, é possível pensar em JHC para o governo do estado em 2026 ou 2030 levando-se em consideração que o estado não possui uma tradição de eleger candidatos de esquerda para o cargo de governador e isso se apresenta como um chamariz para o atual prefeito de Maceió.

## Natal (RN)

De acordo com o AtlasIntel, Natália Bonavides (PT), Paulinho Freire (União Brasil) e Carlos Eduardo (PSD) estão em empate técnico. Natália lidera com 28% enquanto Freire e Carlos seguem com 27%.



Após o último debate eleitoral, mencionado no boletim anterior, não houve mais confrontos diretos ou significativos entre os candidatos. Eles continuam com suas agendas de campanha, focando no uso das redes sociais e divulgando os resultados das pesquisas. Em alguns institutos, Natália lidera no empate técnico, enquanto em outros Paulinho Freire e Carlos Eduardo se destacam. Cada candidato tem publicado os resultados que mais lhe favorecem.

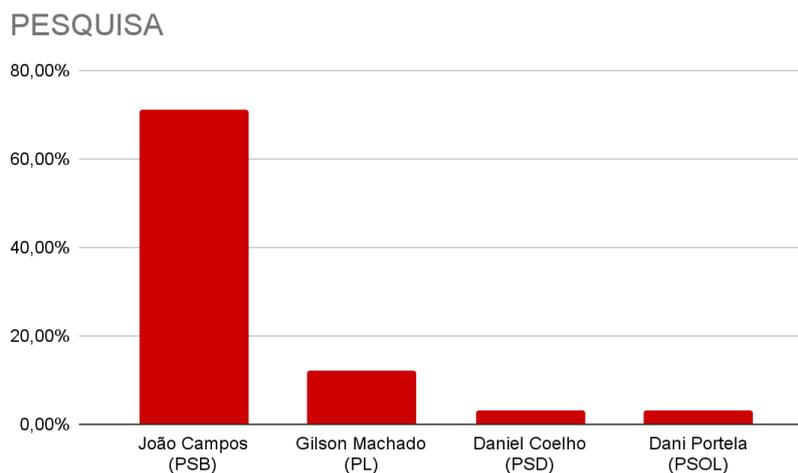
O cenário político de Natal mostra uma disputa acirrada entre a direita e a esquerda. O PT, que já teve uma presença mais forte, perdeu parte de sua influência em comparação com as eleições anteriores, o que dificultou o caminho para Natália Bonavides no início. No entanto, com suas estratégias de campanha, ela conseguiu crescer, e a disputa entre Bonavides e Paulinho Freire fica revezando; ora um está na frente, ora o outro. Além disso, o apoio do atual prefeito Álvaro Dias, que é bastante rejeitado pelo público, pode prejudicar Freire e enfraquecer sua força eleitoral. Carlos Eduardo, por outro lado, tem boas chances de aumentar sua vantagem, dependendo

das estratégias adotadas. Ainda assim, é provável que a disputa se estenda para o segundo turno, seja com um confronto entre esquerda e direita, ou entre os candidatos de centro-direita e direita, caso o PT fique para trás.

Em ambos os cenários, Paulinho Freire ou Carlos Eduardo teriam boas chances de vencer, já que em um segundo turno disputando com Natália Bonavides, os eleitores de Freire tenderiam a migrar para Carlos Eduardo e vice-versa, seguindo as afinidades ideológicas. Nesse cenário, é possível que Natália perca força no segundo turno contra algum deles.

## Recife (PE)

De acordo com as pesquisas da Futura, João Campos lidera com 71% das intenções de voto, seguido por Gilson Machado (PL) com 12% e Daniel Coelho (PSD) com 3%, empatando com Dani Portela (PSOL).



Com a reeleição de João Campos praticamente garantida, ele se consolida como uma figura política de destaque em Pernambuco, o que o fortalece para disputar o governo do Estado em 2026. A sua gestão em Recife, em conjunto ao seu uso estratégico das redes sociais, tem consolidado sua imagem como um líder jovem e inovador. Com boa parte das promessas eleitorais cumpridas e o bom desempenho

nas pesquisas reforçam sua credibilidade. Além disso, o apoio de lideranças importantes do PSB e PT e sua posição dentro do próprio partido o torna um candidato cada vez mais preparado para assumir novas posições.

A aprovação de Campos é maior do que a de seus antecessores, do presidente Lula (PT) e da governadora Raquel Lyra (PSDB). O presidente tem 43% de avaliações positivas, 24% regulares e 34% negativas. Já a governadora é avaliada como ótima ou boa por apenas 11%, enquanto 41% a consideram regular e 48% avaliam seu governo de forma negativa. E novamente, considerando a avaliação da atual gestão de Raquel Lyra, as chances de Campos conseguir se eleger como governador de Pernambuco nas próximas eleições ao cargo estadual são altas.

Nas entrevistas do NE1, Campos tem enfrentado críticas de adversários sobre possíveis problemas em creches conveniadas à prefeitura. Em resposta, ele prometeu construir cinco novos complexos educacionais, criando 2,5 mil novas vagas na rede municipal. Além disso, seu plano de governo inclui obras de urbanização em áreas carentes e a ampliação da rede de consultórios itinerantes que atendem moradores em situação de rua.

Já Gilson Machado (PL) tem enfrentado desafios em sua campanha, com a Justiça Eleitoral concedendo a João Campos o direito de resposta em 293 inserções e 38 minutos de propaganda eleitoral no tempo de Gilson, tanto na rádio quanto na TV. Isso aconteceu porque as propagandas de Gilson, que acusavam João de envolvimento em um suposto esquema de "máfia das creches", foram suspensas três vezes em uma semana. Assim, João Campos poderá usar esse tempo para se defender e responder às acusações, o que pode impactar negativamente a campanha de Gilson e dar a Campos uma chance de melhorar sua imagem.

E enquanto seu oponente lidera nas intenções de voto, Gilson lidera na rejeição. De acordo com a pesquisa do Datafolha, o candidato está com 41% de rejeição e Campos está em último, com apenas 7%. Gilson enfrenta não apenas a desvantagem

nas pesquisas, mas também uma forte resistência do público, o que pode ser um grande obstáculo para sua campanha e seu fortalecimento como candidato político.

No primeiro debate eleitoral realizado, todos os candidatos compareceram, exceto João Campos, que precisou se ausentar para comparecer ao enterro do seu companheiro de partido José Patriota. No início, os candidatos tiveram dois minutos para suas apresentações iniciais, e muitos usaram esse tempo para criticar a gestão do prefeito João Campos. Daniel Coelho foi o primeiro a falar e criticou fortemente a ausência do candidato, dizendo que o prefeito estava evitando explicar as acusações relacionadas à "máfia das creches". Coelho também denunciou o que chamou de "censura" por parte da Justiça Eleitoral, que retirou do ar as propagandas que ele e Gilson Machado haviam feito.

Gilson Machado, por sua vez, também questionou a ausência de Campos e protestou contra a suspensão de suas inserções, dizendo que foi silenciado pela Justiça Eleitoral. Ele descreveu Recife como a "capital da intolerância política" e disse que as medidas contra suas propagandas foram uma forma de impedir a verdade de ser divulgada. Machado prometeu continuar sua campanha utilizando a internet para se comunicar com os eleitores.

## Salvador (BA)

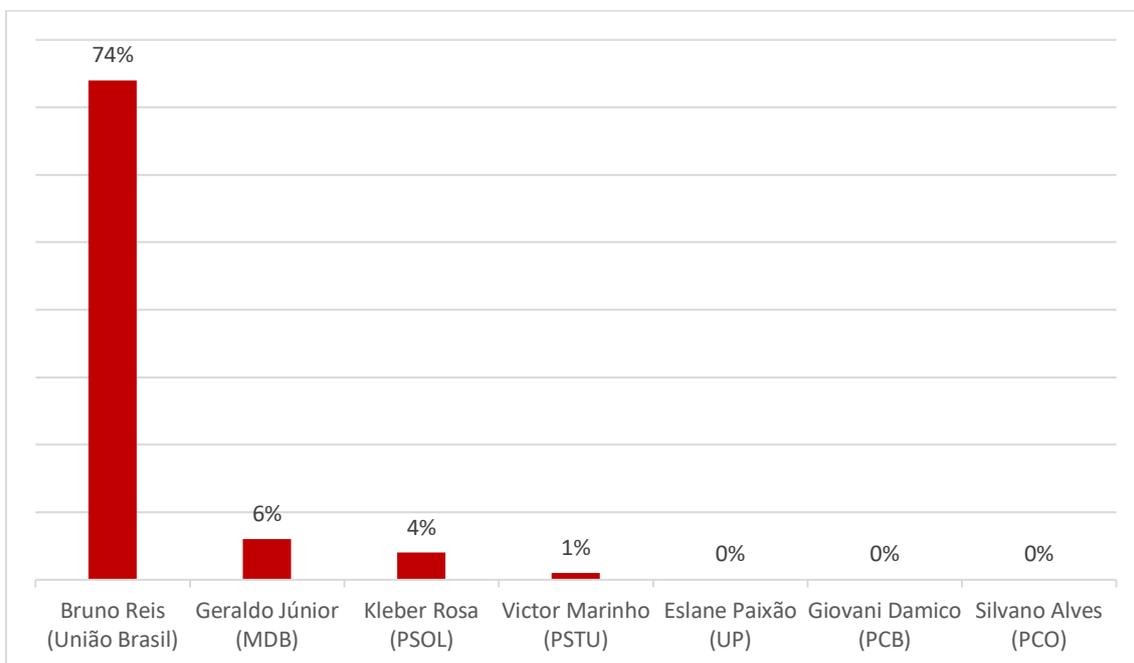
O pleito eleitoral na capital baiana possui um cenário estável em relação a configuração dos candidatos e as intenções de voto da população. Ao todo são sete candidatos na disputa, sendo eles Bruno Reis (União Brasil), Eslane Paixão (UP), Geraldo Júnior (MDB), Giovani Damico (PCB), Kleber Rosa (PSOL), Silvano Alves (PCO) e Victor Marinho (PSTU), contudo apenas Bruno Reis, Geraldo Júnior e Kleber Rosa possuem índice maior que 1% segundo pesquisa do instituto Quaest.

Nos espaços públicos de comunicação em massa, mais especificamente nos debates promovidos na televisão, houve dificuldade em estabelecer uma democratização da participação dos candidatos. O debate da Band no dia 8 de agosto

contou com os candidatos Bruno Reis (União Brasil), Geraldo Júnior (MDB) e Kleber Rosa (PSOL). Já no debate proporcionado pela TVE Bahia, o atual prefeito, Bruno Reis, não participou, contando com a presença de Geraldo Júnior e Kleber Rosa. Em outra oportunidade de apresentação das propostas políticas promovido pelo iBahia, com as candidatas à vice prefeitura da cidade, apenas Dona Mira (PSOL) – vice-prefeita de Kleber Rosa (PSOL) – e Fabya Reis (PT) – vice-prefeita de Geraldo Júnior (MDB) – participaram do debate, no qual Ana Paula Matos (PDT) – vice prefeita de Bruno Reis (União Brasil) – foi convidada, mas não participou.

A eleição em Salvador tem sido marcada por um cenário no qual Bruno Reis, que é cotado para a vitória ainda no primeiro turno, pouco tem ido aos espaços públicos de debate com os outros candidatos. Além disso, tais debates têm sido marcados pela presença apenas de Geraldo Júnior e Kleber Rosa, visto que os critérios estabelecidos para a participação excluem os candidatos de menor expressão do espaço público.

### Intenções de voto – Salvador (Quaest/Rede Bahia - 17/09/2024)



Em Salvador qualquer resultado que não seja a vitória de Bruno Reis (União Brasil) será uma grande surpresa tanto para as projeções das pesquisas políticas de intenções de voto, quanto para o sentimento da população em relação ao resultado das urnas. Em pesquisa realizada pelo instituto RealTime Big Data no dia 2 de setembro, Bruno Reis já possuía 55% das intenções de voto, margem que aumentou consideravelmente para 74% em pesquisa mais recente pelo instituto Quaest no dia 17 de setembro.

Mesmo com o apoio do presidente Lula (PT) e do governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), a candidatura de Geraldo Júnior não emplacou, o candidato emedebista, segundo mais cotado nas pesquisas de voto, não pontuou a metade do total de Bruno Reis, seja no levantamento do dia 2 de setembro ou no dia 17 do mesmo mês. Logo atrás de Geraldo Júnior, aparece Kleber Rosa, que possui 4% das intenções de voto na última pesquisa realizada. O candidato do PSOL é um dos três que pontuaram mais de 1% no levantamento encomendada ao instituto Quaest.

Ao que tudo indica a vitória de Bruno Reis ainda será no primeiro turno das eleições, assim como aconteceu em 2020 no pleito em que o candidato levou a melhor sobre a candidata Major Denice (PT), com 64,20% dos votos válidos.

Com a provável vitória de Bruno Reis, serão oito anos de mandato do atual prefeito, além de mais oito anos anteriores de governo do ACM Neto, principal apoiador de Bruno Reis, que o transferiu seu capital político embalando a dobradinha da direita em Salvador. Embora a capital baiana seja governada há 12 anos por dois políticos de direita, que em determinados momentos penderam ao bolsonarismo, em outros mantiveram uma postura de direita tradicional, assim como Bruno Reis tem tentado manter no momento, a tentativa é de evitar a aparição exaustiva da imagem de Bolsonaro.

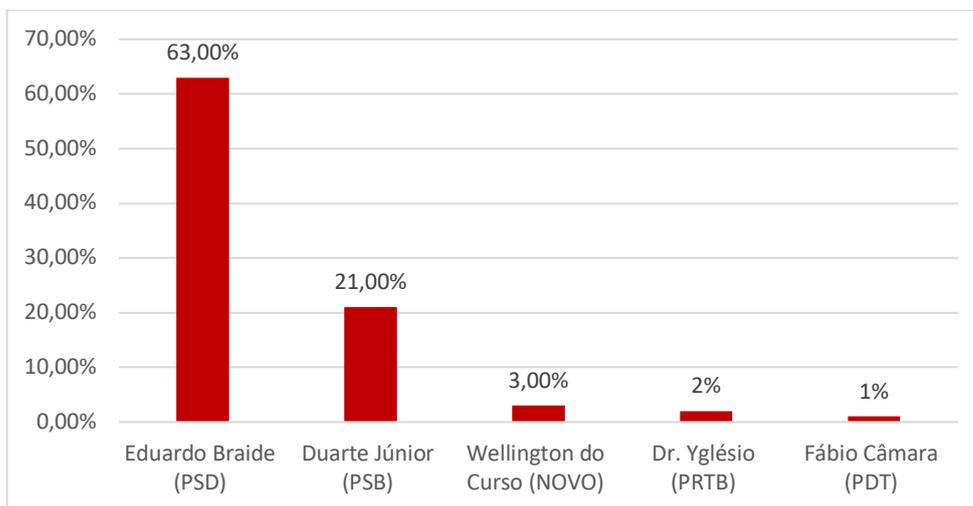
A última eleição para governador do estado da Bahia teve na disputa do segundo turno ACM Neto (União Brasil) e Jerônimo Rodrigues (PT), que saiu como vencedor. Portanto, é possível projetar um cenário futuro no qual Bruno Reis possa ser

o candidato da direita baiana para o pleito do estado, seja no meio do seu provável segundo mandato em 2026 ou dois anos depois do término do mandato em 2030.

### São Luís (MA)

Nem carro do milhão, nem aniversário de São Luís, nem greve de ônibus conseguiram derrubar o favoritismo de Eduardo Braide (PSD) para as eleições municipais. Segundo a pesquisa Quaest do último 27 de setembro, o atual prefeito se reelegerá ainda em primeiro turno. Duarte Júnior (PSB), candidato governista, repetiria o amargo segundo lugar de 2020. Wellington do Curso (Novo), Dr. Yglésio (PRTB), Fábio Câmara (PDT), e Flávia Alves (Solidariedade) empatam tecnicamente, disputando o terceiro lugar.

#### Intenções de voto (Quaest - 27/09)



O resultado não é uma surpresa. Desde a redemocratização e da PEC da Reeleição apenas um prefeito não foi reeleito na capital: João Castelo. Naquela época, o peessedebista enfrentava forte rejeição devido atuação afrente da gestão pública, nem mesmo o esquecido VLT foi capaz de salvar o peessedebista que naufragou no segundo turno enfrentando o novato Eduardo Holanda Júnior. Hoje, a ilha rebelde se

volta ao sarneysmo na esperança de continuar o trabalho realizado por Eduardo Braide.

Na Câmara Municipal o cenário é desfavorável para o atual prefeito. A oposição pode crescer, com a eleição de candidatos bolsonaristas somados e dinistas. O motivo é que Duarte Júnior, PSB, tem apoios de partidos que vão desde PT até o PL. Ao todo, são 12 partidos que podem interferir no orçamento da prefeitura com emendas de parlamentar, afetando a gestão direta de recursos.

Além de uma conturbada relação com a Câmara, Bride pode enfrentar outros desafios. Em entrevista à Band Maranhão, o delgado Augusto Bastos afirmou que há novos indícios no caso do carro milionário achado em um dos bairros mais nobres da capital maranhense. A polícia já sabe que o carro não passou todo o período abandonado, e, segundo investigações preliminares, o dinheiro pode ter origem ilícita. Sem apoio na casa legislativa, o prefeito terá que suar para conquistar o novo legislativo.

Na contramão dos fatos, Duarte Júnior chega ao domingo de eleição confiante em um improvável segundo turno. Nas propagandas, São Luís é descrita como um caos completo. Saúde, infraestrutura, transporte. Nada funciona. Mesmo com uma ótima equipe de comunicação, ele não consegue reverter a alta rejeição com o eleitorado ludovicense. Tanto ele, quanto Fábio Câmara, Dr. Yglésio e Wellington do Curso atingem mais de 44% de repulsa do eleitor.

Falando em bolsonarista, Dr. Yglésio decidiu vestir a camisa do desespero. Ataca o prefeito, ataca o presidente, ataca Alexandre de Moraes e o STF. Mesmo com uma retórica tão bélica, o médico, que já foi dinista e sarneysta, é rejeitado também pelo público bolsonarista da capital. Resta saber com quem ele estará no próximo pleito de 2026.

Em terceiro lugar, Wellington do Curso continua na briga pelo segundo turno. Nas redes, abraça o principal nome do bolsonarismo no Maranhão, Lahésio Bonfim. Veste a camisa do militarismo, lembrando o tempo no exército, e do

empreendedorismo, lembrando o sucesso do curso que leva o próprio nome. Tem centrado nas propostas como uma alternativa para a conquista do segundo turno.

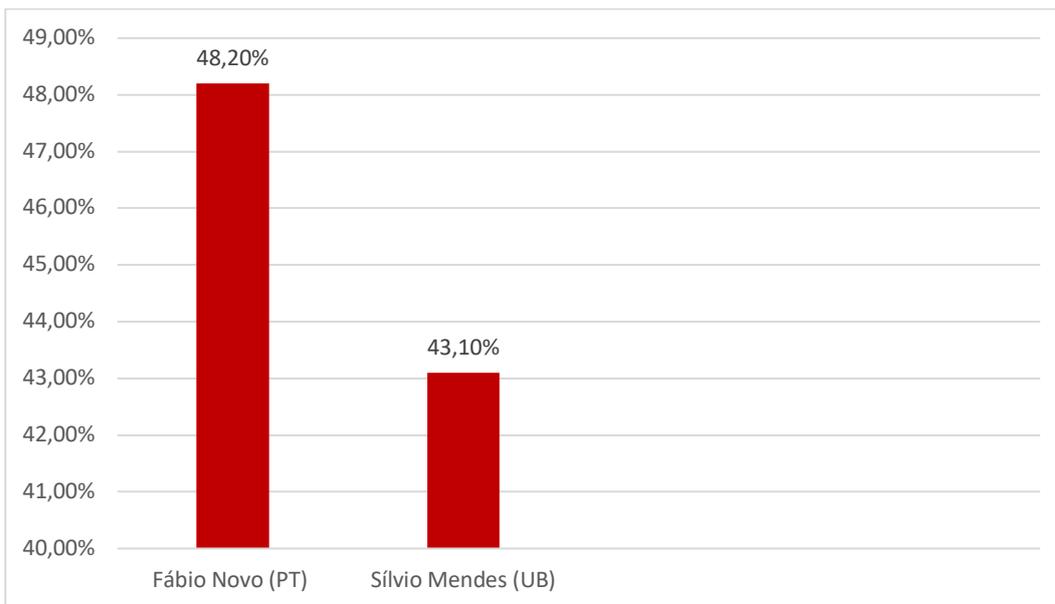
Nesta semana, o penúltimo debate antes das eleições foi realizado pela TV Record Maranhão. Duarte Júnior, Eduardo Bride e Fábio Câmara esvaziaram o debate não comparecendo devido compatibilidade de agenda. Nesta quinta, o eleitor terá a última oportunidade de conhecer as propostas no encontro realizado pela TV Mirante, afiliada da Rede Globo no Maranhão.

## **Teresina (PI)**

Na cidade do sol, as eleições estão fervendo. Governada historicamente por partidos de centro-direita (Arena, PTB, MDB e PSDB), a capital do Piauí caminha para eleger o primeiro representante petista. Segundo pesquisa do Instituto Opinar, encomendada pelo jornal O Dia, Fábio Novo lidera nas pesquisas, com 42% das intenções de voto. O ex-vice-prefeito de Bom Jesus é seguido de outro antigo gestor de Teresina: Silvio Mendes (UB), com 37,6%. O atual prefeito tem apenas 2,2% dos eleitores. Prof. Tonny (Novo), Telsírio Alencar (Mob), Francinaldo Leão (PSOL) e Santiado Belizário (UP) não chegam à 1% dos votos cada.

Cada vez mais próximo do domingo de eleição, é provável segundo turno entre dois candidatos experientes. Silvio Mendes (UB) esteve à frente da cidade entre 2005 e 2010, tendo saído com mais de 80% de aprovação do eleitorado. Já Fábio Novo, foi vice-prefeito de Bom Jesus, município da Grande Teresina, entre os anos de 2005 e 2007, tendo saído após eleição para deputado estadual. Apesar da grande expectativa do Partido dos Trabalhadores de Teresina, o segundo turno pode não ser tão favorável ao candidato. Segundo pesquisas divulgadas nesta semana, Silvio Mendes (UB) leva a prefeitura novamente com ampla margem de votos.

### Intenções de voto para 2º turno (Futura Inteligência - 24/09)



Caso se confirme segundo turno, essa será a primeira vez desde a redemocratização que o PT levará um candidato para o segundo turno com chances reais de vitória. O caso de sucesso acontece por dois motivos: o atual governador é do PT e os investimentos federais na cidade. Durante a última eleição, Lula da Silva ganhou na cidade com ampla vantagem, 66.44% dos votos. Segundo o Portal da Transparência, somente durante o primeiro ano de mandato, o Governo Federal transferiu para a cidade mais de R\$ 2 bilhões em recursos federais. Somente em 2024, esse valor já ultrapassa R\$ 1,5 bilhão.

No começo do mês passado, a filha caçula do ex-prefeito, Firmino Filho, em entrevista ao portal GP1, declarou apoio à Sílvio Mendes. Segundo a médica, Cristina Soares, caso estivesse vivo, Filho jamais se aliaria ao PT. A declaração veio três anos após o político morrer em decorrência de uma queda do alto do prédio do TCU-PI. Na época, a família afirmou que Filho estava sofrendo com uma tristeza profunda agravada pandemia da Covid-19 e a saída da gestão. A declaração causou reboliço no cenário local e na família de Firmino, pois em 2012 ele buscou apoio do petista durante o segundo turno e, em 1998, coligou-se ao partido para a disputa para o governo do

Estado. Hoje a Federação PSDB-Cidadania compõe a coligação “Juntos por Teresina”, garantindo um papel importante em um suposto governo.

Com a possível eleição de Novo, é provável uma mudança pouco radical na Câmara Municipal. Atualmente, o PT é o partido com maior número de cadeiras, seguido pelo PDT, MDB, PSDB e PSD. Estas eleições podem trazer um resultado favorável para o PL, compondo uma banca significativa. Mesmo com o histórico de Firmino Filho, PSDB pode perder as poucas cadeiras (3). A força de Fábio Novo será testada caso não consiga eleger uma base significativamente forte, aumentando a participação do próprio partido no legislativo.

### **Considerações Finais**

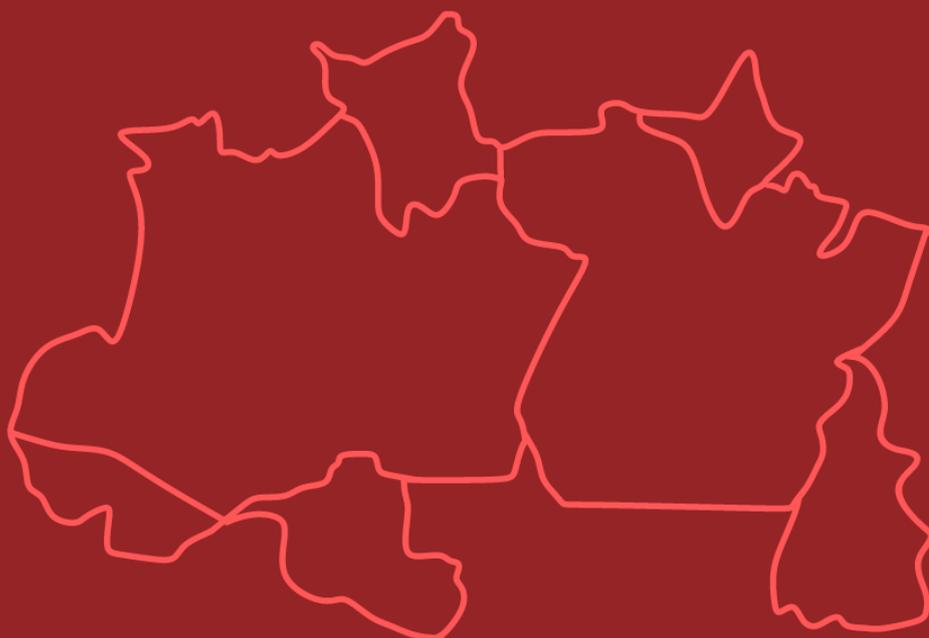
Nas capitais nordestinas, o cenário se encaminha para ser resolvido no 1º turno em Teresina, São Luiz, Salvador, Recife, Maceió e João Pessoa. Nesta última, ainda há uma chance de 2º turno, embora seja menos provável. Já em Natal, Fortaleza e Aracajú, o 2º turno é certo.

Na comparação entre os campos políticos, a esquerda lulista vai vencer em Teresina e Recife e pode levar Natal e Fortaleza no 2º turno, com mais chances de vitória na capital cearense do que na capital potiguar. Já a direita bolsonarista lidera Maceió e apoiou a reeleição de Bruno Reis em Salvador, quadro da direita tradicional, além de disputar o 2º turno em Fortaleza, Aracajú e talvez Natal. Por fim, a direita tradicional vai levar São Luiz e João Pessoa, além de Salvador, embora na capital baiana seja mais difícil de diferenciar o projeto de ACM Neto do campo liderado por Bolsonaro nacionalmente.

opel

Observatório  
**Político e Eleitoral**

# NORTE



[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)

Lucas Ramos<sup>5</sup>Patryck Washington<sup>6</sup>

Este boletim tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da campanha dos candidatos das capitais da Região Norte e um possível quadro para o primeiro turno das eleições municipais de 2024. Com isso, o prognóstico geral é que o resultado eleitoral do dia 6 de setembro será monopolizado em sua maioria por candidaturas do da direita. Dessa maneira, caso isso se comprove, poderá se confirmar a hipótese de que as dinâmicas políticas dessas capitais estão pautadas pela força do antipetismo, o que favorece principalmente as candidaturas da direita tradicional e da extrema-direita.

## **Boa Vista (RR)**

Em Boa Vista, Arthur Henrique do MDB, apoiado por Jair Bolsonaro, é candidato à reeleição da capital e vem sendo o favorito desde o começo de sua campanha eleitoral. Conforme a pesquisa Quaest, ele possui 56% da intenção de voto. A sua avaliação de governo foi aprovada por 64% dos entrevistados, enquanto 22% consideram regular e apenas 8% encara a sua gestão como negativa.

---

<sup>5</sup> Mestrando em Ciência Política (PPGCS – UFRRJ)

<sup>6</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais (IFCS – UFRJ)

Em sua campanha, Arthur Henrique (MDB) reforça os projetos de melhorar a saúde dos moradores do município e em um que visa construir mais 900 moradias através do programa Minha Casa, Minha Vida<sup>7</sup>.

Sua principal oponente é a candidata Catarina Guerra (União Brasil), que tem tido uma campanha conturbada. Isso ocorre desde o momento em que foi nomeada como candidata oficial, uma vez que seu companheiro de partido, Nicoletti, também tinha sido lançado candidato à prefeitura, como explicado no boletim anterior. A candidata é a segunda favorita, possuindo 19% das intenções de voto.

Em outra pesquisa feita pela empresa 100% cidades, Arthur Henrique aparece com 62% da intenção de voto, enquanto Catarina Guerra apresenta apenas 26%. Abaixo dela estão Nicoletti com 1% e Lincoln Freire empatado com Mauro Nakashima com 0%<sup>8</sup>.

É importante reparar que dos cinco candidatos, os menores resultados são de campanhas vinculadas à esquerda. Até mesmo Nicoletti, que está com a sua candidatura vulnerável, e que embora ainda consista em um empate pela margem de erro, ele possui um resultado maior do que os candidatos da esquerda. Isso pode ser compreendido como uma força da direita no local.

Com isso, acredita-se que no primeiro turno quem levará o pleito será Arthur Henrique. Entretanto, a possibilidade de um segundo turno entre o candidato e Catarina Guerra não pode ser negada, apesar de se manter pequena, uma vez que Arthur Henrique caiu 9 pontos desde a última pesquisa da Quaest, enquanto Catarina cresceu 6. O questionamento que fica é se a candidata conseguirá dobrar esses pontos até um possível segundo turno.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/eleicoes/2024/noticia/2024/09/23/arthur-henrique-promete-construir-999-casas-caso-seja-reeleito-prefeito-de-boa-vista-em-boa-vista.ghtml>

<sup>8</sup> Disponível em: <https://exame.com/brasil/arthur-henrique-lidera-com-626-e-catarina-guerra-tem-262-em-boa-vista-diz-pesquisa-futura/>

## Belém (PA)

Em Belém, os principais candidatos para a disputa do pleito municipal são Igor Normando (MDB), Delegado Éder Mauro (PL) e o atual prefeito, Edmilson Rodrigues (PSOL).

A nova pesquisa Atlas<sup>9</sup>, divulgada em 25 de setembro, confirmou a liderança de Igor Normando (MDB) na disputa pela prefeitura de Belém, com 43,7% das intenções de voto. Delegado Éder Mauro (PL) segue em segundo lugar com 25,7%, enquanto o atual prefeito Edmilson Rodrigues (PSOL) aparece em terceiro com 16,1%. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais, o que ainda coloca Normando com uma vantagem confortável para o segundo turno. Essa reviravolta sugere que o candidato está consolidando seu apoio, especialmente com sua estratégia de mobilizar eleitores indecisos, principalmente em áreas periféricas.

O atual prefeito, Edmilson Rodrigues (PSOL), representando a esquerda na capital do estado do Pará, enfrenta um cenário desfavorável. Com uma desaprovação de 74,9%, sua tentativa de reeleição parece comprometida, refletindo o desgaste de sua gestão e a insatisfação dos eleitores com a administração atual, que, em 2020, representou a esquerda no poder, mas agora enfrenta o crescimento de discursos conservadores e de segurança pública.

Com o crescimento expressivo nas pesquisas, Igor Normando solidificou sua liderança e tem se dedicado a ampliar seu alcance nas áreas periféricas de Belém, através da tática de “arrastões”, onde sua popularidade tem crescido significativamente. Nos dias 29 e 30 de setembro, o candidato fez arrastões na Terra-Firme e nas ruas do Centro.

---

<sup>9</sup> <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/25/igor-normando-lidera-a-corrida-eleitoral-a-prefeitura-de-belem-diz-atlas.htm>

Além disso, apoiado pelo primo, o governador Helder Barbalho (MDB), em aliança com o PSD (Partido Social Democrático), o candidato expande seu apoio entre o eleitorado de centro e centro-esquerda. O PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) também é um aliado importante, reforçando uma ampla coalizão em torno de sua candidatura.

Já o Delegado Éder Mauro, que ocupa a segunda posição nas pesquisas, conta com o apoio direto de Jair Bolsonaro e dos setores bolsonaristas. A presença do PL como um dos maiores partidos bolsonaristas confere a Mauro grande apelo entre eleitores indecisos que priorizam a segurança pública, tema central em sua campanha. O candidato intensificou sua presença em eventos públicos, especialmente em bairros onde a pauta de segurança pública tem grande apelo. No dia 30 de Setembro, realizou caminhada com lideranças religiosas, uma tentativa de ampliar sua base evangélica. Mauro também apostou em eventos nos bairros do Benguí e Tapanã, onde suas caminhadas nos dias 26 e 27 de setembro tentaram conquistar mais eleitores em áreas que tradicionalmente apoiam candidatos com foco em segurança.

Apesar de estar em desvantagem nas pesquisas, Edmilson Rodrigues que tem sua candidatura apoiada por Lula, com a coligação "A Nossa Família É O Povo" com Rede, PT, PC do B, PV, segue na luta para impedir o retorno das forças conservadoras de centro-direita. O candidato manteve uma agenda intensa, tentando recuperar terreno, especialmente entre eleitores progressistas. O dia 21 de setembro foi particularmente importante para sua campanha, com uma caminhada no bairro da Marambaia pela manhã, seguida de uma carreata com concentração na Aldeia Cabana, evento de grande visibilidade para suas bases de apoio. Ele também manteve uma presença constante em bairros como Terra Firme e Pratinha, regiões onde ele ainda mantém algum apoio.

Com isso, é provável que Belém tenha um segundo turno entre Igor Normando e Delegado Éder Mauro. Vindo à liderança, Normando parece que está cada vez mais próximo de garantir uma vaga no segundo turno, onde sua posição como um candidato centrista poderá projetá-lo como uma força política relevante no cenário estadual de 2026. Éder Mauro, por outro lado, que representa a ala conservadora e bolsonarista, e sua eventual vitória consolidaria o bolsonarismo na capital paraense. Edmilson Rodrigues, com 16,1%, enfrenta desafios significativos para se manter competitivo, embora ainda tenha esperanças de reconquistar apoio progressista nos debates e nas semanas finais de campanha.

## Macapá (AP)

A eleição para a prefeitura de Macapá está marcada por uma liderança isolada do atual prefeito Dr. Furlan (MDB), que segue como favorito para ser reeleito. A pesquisa mais recente do instituto Quaest<sup>10</sup>, divulgada em 16 de setembro de 2024, mostra o candidato com 86% das intenções de voto, consolidando sua posição e indicando uma possível vitória no primeiro turno.

A liderança expressiva de Dr. Furlan reflete sua alta aprovação popular, fruto de uma administração voltada para a melhoria dos serviços públicos, especialmente na área da saúde. O apoio massivo que ele recebe sugere uma vitória já no primeiro turno, sem grandes ameaças por parte dos candidatos de oposição. Com Aline Gurgel e Paulo Lemos muito atrás nas intenções de voto, Furlan continua a reforçar suas conquistas e planos de continuidade em sua campanha.

A campanha de Dr. Furlan tem sido marcada por uma série de eventos que reafirmam seu compromisso com a continuidade das melhorias realizadas durante sua

---

<sup>10</sup> <https://g1.globo.com/ap/amapa/eleicoes/2024/noticia/2024/09/16/quaest-em-macapá-dr-furlan-mantem-lideranca-isolada-para-a-prefeitura-com-86percent-das-intencoes-de-voto.ghtml>

gestão. Logo após a divulgação da pesquisa Quaest, em 16 de setembro, o candidato participou da inauguração de uma nova unidade de saúde em um bairro carente, reforçando o foco em ampliar o acesso à saúde, uma das áreas mais bem avaliadas de sua gestão.

Outro dia importante foi 20 de setembro, quando Furlan visitou obras de infraestrutura em andamento, como um projeto de pavimentação na Zona Sul de Macapá, que visa melhorar a mobilidade urbana em áreas periféricas. Durante esse dia, ele realizou comícios em bairros como Buritizal e Congós, destacando seus planos para a continuação das obras, como a do canal do Beírol e da Bacia das Pedrinhas, que integram o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com investimento de R\$ 100 milhões para levar saneamento a milhares de moradores. Ele também se comprometeu a construir 30 novas escolas e aumentar o número de creches, apontando que Macapá foi uma das capitais que mais avançou no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2023.

Aline Gurgel, que aparece com 5% das intenções de voto, tem se esforçado para se posicionar como uma alternativa, mas enfrenta dificuldades para aumentar sua visibilidade. Com 3% das intenções de voto, Paulo Lemos na chapa com o PT, também enfrenta grandes desafios em sua campanha..

Com os debates programados para o final de setembro e início de outubro, tanto Aline Gurgel quanto Paulo Lemos terão a oportunidade de tentar reverter o cenário eleitoral desfavorável. As entrevistas realizadas entre 9 e 19 de setembro pela Rede Amazônica deram espaço para os candidatos exporem suas propostas, mas com a liderança massiva de Dr. Furlan, qualquer mudança significativa no cenário parece improvável.

Com base nas pesquisas e nas atividades de campanha até o momento, a projeção para o resultado das eleições em Macapá sugere uma vitória no primeiro

turno de Dr. Furlan, dado o apoio expressivo que ele continua a receber. Suas estratégias de campanha, focadas em saúde e infraestrutura, ressoam fortemente com o eleitorado, e a falta de um adversário forte faz com que sua reeleição pareça praticamente garantida. A vitória de Dr. Furlan no primeiro turno o consolidaria como a principal liderança política de Macapá, com grande aprovação popular. Isso fortaleceria sua base de apoio, não apenas no âmbito municipal, mas também como um nome relevante no cenário político estadual. Assim como fortaleceria o MDB como partido dominante no estado, criando um caminho sólido para as eleições estaduais de 2026.

## **Manaus (AM)**

Em Manaus, há três principais candidaturas na disputa do pleito municipal: o atual prefeito, David Almeida (Avanta), Roberto Cidade (União Brasil) e Amom Mandel (Cidadania).

Disputando a sua reeleição, David Almeida (Avante) vem nos últimos meses apresentando uma certa consistência nas pesquisas, se mantendo afastado dos outros dois candidatos. De acordo com a Quaest, o candidato apresenta 38% da intenção de voto e a avaliação de seu governo é aprovada por 44% dos entrevistados, sendo 38% consideram que foi um governo regular. Há uma grande expectativa de sua vitória, dado que 54% acham que quem ganhará o pleito, independente de sua intenção de voto, será David Almeida.

Já Roberto Cidade (União Brasil), que cumpre o segundo mandato como deputado estadual, agora tenta a vaga da prefeitura com o apoio do atual governador do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil). O candidato está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto com com 19% e se encontra empatado pela margem de erro com Mandel (Cidadania) que possui 15% e Capitão Alberto Neto (PL) com 13%.

Amom Mandel (Cidadania) é o candidato que ocupa o terceiro lugar na pesquisa da Quaest. Com 15% das intenções de voto, empatado tecnicamente com Roberto Cidade e Capitão Alberto Neto, tem mantido uma posição crítica contra seus principais adversários, Almeida e Cidade. Em sua campanha, como mostrado no boletim anterior, Mandel tem apresentado pautas relacionadas a sua preocupação com o meio ambiente e com a saúde.

Ao longo da corrida eleitoral, ambos os candidatos acusam David Almeida de gastar dinheiro desnecessariamente com tinta para a pintar a cidade, o projeto visava cuidar e reformar a capital. Mendel e Cidade afirmam que o prefeito usou um dinheiro público gasto sem necessidade, enquanto havia outras áreas mais urgentes, como a segurança pública e a saúde. A partir disso, o candidato Roberto Cidade chegou a fazer um jingle com um verso “chega de tinta e pincel”. Em resposta a essas acusações, Almeida explicou que essas tintas são medidas compensatórias para melhorar o visual da cidade e que só havia gastado R\$ 4 milhões<sup>11</sup>.

Em outra pesquisa feita pela Pesquisa Projeta<sup>12</sup>, os números levam a acreditar que os candidatos David Almeida e Roberto Cidade disputarão o segundo turno. Nela, Almeida aparece com 29% das intenções de voto, enquanto Cidade aparece com 22%. Na Quaest, nesse cenário, Almeida sai na frente de Cidade com 53%.

Com isso, Manaus não tem apresentado um cenário polarizado entre o petismo e o bolsonarismo, visto que os candidatos representados por Bolsonaro e Lula aparecem em quarto e quinto lugares, respectivamente, onde Capitão Alberto Neto (PL), possui 13% das intenções de voto e Marcelo Ramos (PT) possui apenas 6%. Dessa forma, é possível acreditar que a cidade, apesar de haver um movimento antipetista forte e estar mais inclinada para a direita, os candidatos que estão nos primeiros lugares para a disputa do pleito não apresentam uma postura radicalizada.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/09/23/david-almeida-minimiza-gastos-milionarios-com-tinta-e-promete-reforco-na-seguranca-publica-caso-reeleito.ghtml>

<sup>12</sup> Disponível em: <https://fatoamazonico.com.br/pesquisa-projeta-para-a-prefeitura-de-manaus-david-almeida-com-2996-e-roberto-cidade-com-2267/>

Portanto, a projeção feita para Manaus é que são altas as expectativas para David Almeida conseguir a sua reeleição. Contudo, Roberto Cidade que vem crescendo consecutivamente nas pesquisas de intenção de voto pode vir a aglutinar os votos dos eleitores indecisos e insatisfeitos com a atual prefeitura. Assim, acredita-se que ambos os candidatos seguirão para o segundo turno, com Almeida levando esse primeiro no dia 6 de outubro.

## Palmas (TO)

A corrida pela prefeitura de Palmas segue aquecida, com Janad Valcari (PL) liderando confortavelmente nas pesquisas. Segundo o levantamento mais recente do Instituto Paraná<sup>[4]</sup>, divulgado em 26 de setembro, Valcari aparece com 44,7% das intenções de voto, consolidando sua posição de favorita. Seu principal concorrente, Eduardo Siqueira Campos (Podemos), está em segundo lugar com 27,7%, enquanto o Professor Júnior Geo (PSDB) permanece em terceiro, com 17,2%. Lúcia Viana (PSOL), por sua vez, continua com apenas 0,5% das intenções de voto.

Janad Valcari, deputada estadual e empresária, tem se destacado no cenário eleitoral com um discurso centrado em infraestrutura, saúde e segurança pública. Contando com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro, Valcari conquistou uma sólida base entre os eleitores conservadores de Palmas. Durante uma entrevista ao Jornal Anhanguerano dia 25 de setembro, ela detalhou suas propostas e abordou questões sensíveis, como investigações relacionadas à sua carreira política. Em um dos temas polêmicos, a candidata defendeu a contratação da banda "Os Barões da Pisadinha", argumentando que o processo foi realizado de maneira legal e transparente, dentro das normas jurídicas.

A pesquisa do Instituto Futura, divulgada em 24 de setembro, Valcari lidera com 49,4% das intenções de voto, o que a coloca muito próxima de uma vitória no primeiro

turno. Eduardo Siqueira Campos (Podemos) e Professor Júnior Geo (PSDB) estariam tecnicamente empatados em segundo lugar, ambos com 23% e 19,5% respectivamente, refletindo um cenário de disputa acirrada pelo segundo lugar.

No campo das propostas, Valcari se comprometeu a implementar o Cartão Farmácia, um benefício voltado para idosos que visa subsidiar a compra de medicamentos, uma de suas bandeiras na área de assistência social. Na saúde, ela prometeu construir um Hospital Municipal, reforçando seu foco no atendimento de baixa e média complexidade. Valcari também falou sobre seus planos de privatizar o transporte público por meio de uma parceria público-privada, mantendo a tarifa atual em R\$3,85, mas garantindo a modernização da frota de ônibus, que teriam ar-condicionado. Em suas declarações, ela ressaltou que sua gestão seria marcada pela transparência e pela proximidade com as necessidades da população. A candidata destacou ainda que pretende realizar uma gestão de longo prazo, prometendo concluir o mandato e buscar a reeleição, caso vença. Em suas palavras, “Palmas precisa de muito mais do que quatro anos de governo” para alcançar o desenvolvimento que ela planeja.

O candidato apoiado pelo presidente Lula, Professor Júnior Geo, aparece com 17,2% das intenções de voto, tem fortalecido sua campanha ao longo das últimas semanas, com um discurso focado em educação, transparência na gestão pública e melhorias no transporte público. Em entrevista ao Jornal Anhanguera no dia 24 de setembro, Geo apresentou suas principais propostas, enfatizando sua visão de um governo transparente e participativo. Ele também expressou gratidão pelo apoio da prefeita Cinthia Ribeiro (PSDB), reforçando que, apesar de contar com esse apoio, sua gestão seria independente e focada em expandir os projetos bem-sucedidos da atual administração.

No setor de transporte público, Geo anunciou um ambicioso plano para criar um corredor norte-sul, um projeto de mobilidade financiado com R\$270 milhões do PAC Mobilidade. Segundo ele, essa iniciativa transformaria o transporte coletivo na capital, com abrigos climatizados e mais segurança, além de garantir maior eficiência nos horários de pico ao ampliar a frota de ônibus gerenciada pela prefeitura. Geo destacou que manter o controle municipal sobre o transporte permitiria maior flexibilidade na criação de novas linhas e ajustes conforme a demanda dos usuários. No setor de educação, Geo se comprometeu a construir novos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) em bairros como Capadócia e Jardim Aurenny I, garantindo creches em tempo integral e melhorando o acesso à educação infantil. Outro destaque de sua proposta é a criação de programas preparatórios para jovens em regiões periféricas, utilizando a infraestrutura de escolas municipais para capacitar até 20 mil alunos.

Além disso, o candidato prometeu reformar e revitalizar os Restaurantes Comunitários, garantindo a oferta de refeições a preços populares, principalmente em regiões mais vulneráveis de Palmas. Geo também abordou a importância de valorizar o potencial turístico da capital, propondo a criação de rotas que ampliem o turismo em áreas naturais, como cachoeiras, serras e praias.

Com Janad Valcari à frente nas pesquisas, a possibilidade de vitória no primeiro turno ainda está em aberto e caso seja eleita, isso consolidaria o crescimento da direita em Palmas, refletindo uma demanda por políticas conservadoras, privatização de serviços públicos e melhorias em infraestrutura. Sua vantagem de 44,7% coloca-a muito próxima dos 50% necessários para vencer diretamente, mas Eduardo Siqueira Campos e Júnior Geo continuam a disputar o apoio de eleitores indecisos. Já se houver um segundo turno, a união das forças opositoras, como Eduardo Siqueira Campos e Júnior Geo, pode equilibrar a disputa, forçando Valcari a reavaliar suas estratégias e buscar novas alianças para garantir a vitória

## Porto Velho (RO)

Em Porto Velho, a população aparenta já ter escolhido uma candidata antes mesmo do primeiro turno. Mariana Carvalho (União Brasil) vem sendo a candidata favorita do eleitorado, com 56% das intenções de voto para o pleito de 2024. Ela é a aposta de Jair Bolsonaro e do atual prefeito Hildon Chaves (PSDB), que vem percorrendo uma campanha estável com seus apoiadores, contando até com a visita do ex-presidente na cidade, no dia 26 de setembro.

Em segundo lugar está o candidato Léo Moraes (Podemos) com somente 11% das declarações dos entrevistados. Após ele, vem a Juíza Euma Tourinho (MDB) com 10%, seguida por Célio Lopes (PDT) com 6%. Fechando assim o atual cenário eleitoral, segundo a Quaest, com a liderança isolada de Mariana Carvalho e dois empates triplos entre os candidatos remanescentes.

Em outra pesquisa, realizada pela empresa 100% Cidades<sup>13</sup>, Carvalho (União) segue em liderança isolada, confirmando que a aposta do público para o cargo da prefeitura é ela. A candidata conquistou 55,8% dos entrevistados, enquanto seu principal oponente, Léo Moraes (Podemos), fez apenas 18,2%. Em seguida, vem a Juíza Euma Tourinho (MDB) com 3,4%, Dr. Benedito Alves (Solidariedade) com 2,7%, Samuel Costa (Rede) com 1,5%, Célio Lopes (PDT) com 1,2% e Ricardo Frota (Novo) com 1,0%.

O candidato Célio Lopes (PDT) é a aposta de Lula e vem apresentando um protagonismo muito baixo nas eleições. Isso reforça mais uma vez que Porto Velho vem se relacionando mais com o bolsonarismo local e reforçando o anti-petismo. Em sua visita à cidade, Bolsonaro foi acompanhado de sua esposa e seus apoiadores para firmar aliança com Mariana Carvalho. O evento, que teve cerca de 20 mil pessoas e foi celebrado em um palco montado na Avenida Santos Dumont, contou com a participação do deputado federal Maurício Carvalho (União), irmão da candidata, junto ao atual prefeito Hildon Chaves. Nos discursos, Bolsonaro mostrou estar focado em

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://exame.com/brasil/mariana-carvalho-tem-558-e-leo-moraes-182-em-porto-velho-aponta-pesquisa-futura/>

demonstrar para os eleitores como a candidata é confiável e está pronta para assumir o cargo de prefeita da cidade.<sup>14</sup>

Além disso, ao longo da corrida eleitoral, pode-se observar que os candidatos vem se mantendo em silêncio sobre as queimadas<sup>15</sup>. De acordo com o cientista político João Paulo Viana, a falta de pauta é dada pela preocupação dos candidatos e eleitores de que este assunto ultrapasse as pautas econômicas. Ele articula que, falar sobre meio ambiente chama menos atenção do que falar sobre economia e assuntos mais burocráticos e sistêmicos, isso sendo considerado um conflito de escolhas.

Por fim, podemos considerar que Mariana Carvalho (União) já está quase eleita ainda no primeiro turno, confirmando a força bolsonarista na capital.

## Rio Branco (AC)

Em Rio Branco, os principais candidatos são o atual prefeito, Tião Bocalom (PL) e Marcus Alexandre (MDB).

Tião Bocalom (PL), que ganhou o pleito em 2020 e agora pretende se reeleger, é a aposta de Jair Bolsonaro, que em 2022, ganhou 72% dos votos no segundo turno na região. De acordo com a Quaest, Bocalom apresenta 47% das intenções de voto, 11 pontos acima de Marcus Alexandre, que possui 36%, que estava empatado tecnicamente com um ponto de diferença. Em relação a avaliação de seu governo, 45% declararam que a sua gestão era positiva e 36% considerava regular, tendo apenas 18% de impressões negativas. Com isso, apesar de possuir um alto nível de aceitação e um crescimento do seu protagonismo na reta final para o primeiro turno, acredita-se que isso também pode ser influenciado pelo antipetismo na região.

Isso também pode ser observado com as mudanças da posição do eleitorado diante do candidato que está em segundo lugar e é apoiado por Lula, Marcus

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.rondoniagora.com/eleicoes/bolsonaro-mobiliza-porto-velho-em-grande-comicio-de-apoio-a-candidatura-de-mariana-carvalho>

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/09/19/eleicao-2024-em-porto-velho-clima-e-mudancas-climaticas-em-debate>

Alexandre (MDB). Ele vem caindo nas pesquisas de intenção de voto, na primeira rodada da Quaest fez 43% e nesta está com 36%, quase dez pontos a menos. Além disso, Alexandre é o candidato que possui o maior percentual de rejeição, com 37% dos entrevistados afirmando não votar nele.

Vale salientar que Marcus Alexandre já foi prefeito de Rio Branco em 2016. O candidato que foi reeleito pela população, renunciou ao cargo em 2018 para tentar o pleito de governador do Estado do Acre, na qual perdeu para o atual governador Gladson Cameli do Partido Progressista. Essa atitude também pode ter negativado a sua imagem diante do eleitorado, uma vez que o próprio candidato disse ter se arrependido e que foi um erro, mas agora em 2024, não abdicara de forma alguma do cargo. Isso tem sido mobilizado por Bocalom, na tentativa de desqualificar o adversário, manobra que parece estar funcionando, dados os números de intenção de voto e os de rejeição.

Nas últimas semanas de campanha, os candidatos estão focados em falar com a população nas ruas com o intuito de virar o voto das pessoas que ainda estão em dúvida. Tião Bocalom participou de uma carreata, na qual disse que é o apoio popular que lhe dá força na corrida eleitoral<sup>16</sup>. Além disso, o candidato tem publicado diversos vídeos com a camisa da seleção brasileira, resgatando o simbolismo bolsonarista relacionado ao nacionalismo, falando com moradores e dando entrevistas para a mídia local.

Do outro lado, Marcus Alexandre também tem se mobilizado nas ruas, fazendo caminhadas e eventos promocionais. O candidato também tem se encontrado com moradores e aliados, talvez como uma estratégia de reconquistar os números e subir novamente na intenção de voto.

Outra pesquisa realizada pela Quaest, criando um cenário para um possível segundo turno entre Bocalom e Marcus Alexandre, o candidato bolsonarista também ficou a frente de Marcus Alexandre, com 50% contra 43% de Alexandre. Já de acordo

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/2024/09/o-apoio-popular-me-da-ainda-mais-forca-para-seguir-em-frente-diz-bocalom-durante-carreata/>

com a empresa 100% Cidades, Bocalom também conquistou 43% das respostas e ainda se mantém à frente de Marcus Alexandre que fez somente 36%. Porém, com a margem de erro de 4 pontos os dois candidatos se mantêm tecnicamente empatados.

Além da grande rejeição de Marcus Alexandre, Rio Branco vem optando por candidatos de um espectro vinculado à direita, seja centro-direita ou pela direita radical bolsonarista. Tudo isso indica que quem levará o pleito será Tião Bocalom no primeiro turno. Contudo, Marcus Alexandre ainda se mostra confiante, podendo reverter o cenário com o apoio dos outros candidatos e aglutinando os votos dos indecisos e insatisfeitos com a atual prefeitura.

## **Conclusão**

O presente boletim aponta uma prevalência de candidatos de direita e extrema-direita, com destaque para cidades como Boa Vista, Porto Velho e Rio Branco, onde os apoiadores de Jair Bolsonaro e partidos conservadores lideram as pesquisas, demonstrando a força do bolsonarismo nessas cidades. Em Belém e Macapá, candidatos de centro-direita, como Igor Normando e Dr. Furlan, também dominam as intenções de voto, evidenciando o desgaste das gestões de esquerda e deixando evidente o crescente antipetismo na região.

Em Manaus e Palmas, a disputa é mais acirrada, mas ainda inclinada à direita, com David Almeida e Janad Valcari bem posicionados para vencer, possivelmente, no primeiro turno. O boletim evidencia, portanto, uma tendência geral de predomínio das candidaturas conservadoras e bolsonaristas no cenário político da Região Norte.

opel

Observatório  
**Político e Eleitoral**

# CENTRO-OESTE



[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)

Milena Vitória da Silva<sup>17</sup>

O presente boletim tem como objetivo de dar continuidade à análise do cenário político eleitoral das capitais da Região Centro-Oeste e apresentar um prognóstico para o resultado do primeiro turno. A hipótese que surge é que as cidades podem ser representadas por candidatos da direita tradicional e da extrema direita bolsonarista no segundo turno.

### **Cuiabá (MT)**

Em Cuiabá, a disputa tem sido protagonizada principalmente por três candidatos que, de acordo com uma pesquisa realizada pela Quaest<sup>18</sup>, Eduardo Botelho (União Brasil) ocupa o primeiro lugar com 33% das intenções de voto. Em seguida aparece o candidato bolsonarista, Abilio Brunini (PL), com 26 % e Lúdio Cabral (PT) com 20% da intenção de votos.

Eduardo Botelho, que desde o início de sua campanha tem se pronunciado sobre o excesso de fake news ao longo da corrida eleitoral, revelou que caso chegue no segundo turno, não pretende pedir o apoio de seus adversários. Essa postura é consequência das intensas críticas e ataques realizados pelos outros dois candidatos, que já foram punidos 62 vezes pela Justiça Eleitoral por divulgarem fake news contra

---

<sup>17</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais (IFCS – UFRJ).

<sup>18</sup> Disponível em: <https://quaest.com.br/wp-content/uploads/2024/09/GLOBOQUAESTCUIABA%CC%81ROD2.pdf>

o candidato do União Brasil. Entre esses casos, o juiz da 1ª Zona Eleitoral de Cuiabá, Moacir Rogério Tortato, determinou que Eduardo Botelho teria direito a resposta e defesa publicadas na rede social do Instagram de Abilio Brunini após diversos ataques direcionados ao candidato<sup>19</sup>.

Em sua campanha, Botelho reforça seu desejo de se for eleito irá fazer uma praia artificial em Cuiabá, alegando que já tem até um projeto sendo feito pelo deputado federal e arquiteto, Jaime Lamer<sup>20</sup>. Em um debate realizado pela câmara dos dirigentes de lojistas (CDL Cuiabá), o candidato ressaltou sua experiência na assembleia legislativa de Mato Grosso como deputado estadual e empresário. Nessa exposição, ele argumentou que a industrialização é o caminho para a capital com a finalidade de desenvolver o poder comercial e a geração de empregos. Em sua fala, também destacou a sua autoria na atuação na proposta da Emenda Constitucional 16/2020, de autorização governamental na construção e exploração da malha ferroviária do Estado.

Já Abilio Brunini (PL) é o candidato apoiado por Jair Bolsonaro e vem se relacionando com polêmicas ao longo da sua campanha eleitoral. Entre elas, estão as 27 decisões da Justiça Eleitoral de suspensão de conteúdos falsos em suas redes sociais, levando a 7 condenações em primeira instância e 3 em segunda instância. O candidato também causou uma grande polêmica em sua campanha de rua em um passeio pelo centro de Cuiabá quando perguntou para moradores em situação de rua se eles queriam sair da capital. Sua fala foi malvista pelo procurador do Ministério Público do Estado, José Antônio, que pediu um posicionamento da procuradoria regional eleitoral do Mato Grosso. Em seu pedido, o procurador acusou que o candidato teria realizado um ato de discriminação contra esses moradores<sup>21</sup>.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://matogrossomais.com.br/2024/09/17/botelho-ganha-direito-de-resposta-apos-abilio-insistir-em-fake-news/>

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/politica-de-mt/botelho-diz-que-tem-projeto-e-reforca-promessa-de-praia-artificial-em-cuiaba/784893>

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.rdnews.com.br/eleicoes-2024/mpe-cobra-atitude-apos-abilio-sugerir-despachar-moradores-de-rua-veja/200033>

Lúdio Cabral (PT), que é apoiado pelo presidente Lula, também não ficou de fora das polêmicas eleitorais. O candidato teve uma perda de 5 minutos e 32 segundos da propaganda eleitoral na TV, devido a uma punição do juiz da Primeira Zona Eleitoral, Moacir Rogério, que alegou que Cabral havia distorcido a realidade ao violar os princípios de respeito pelo candidato Eduardo Botelho. Segundo o magistrado, o petista tentou criar uma narrativa mentirosa e descontextualizada para persuadir o eleitor a acreditar que Botelho teria um falso vínculo com irregularidades, ligado ao transporte público da capital<sup>22</sup>.

Já em seu plano de governo, Cabral aparenta ser o único candidato que vem apresentando propostas relacionadas à crise das mudanças climáticas. Em seus projetos, ele propõe criar o Plano Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas com políticas de adaptação e mitigação à crise, medida reforçada pelo plantio de árvores, recuperação de matas ciliares e proteção de áreas úmidas. Assim como pretende criar corredores verdes interligando parques, praças e outras zonas arborizadas da cidade, amenizando assim as temperaturas. Em Cuiabá, o trabalho começaria pelo Morro Luz, no Centro Histórico, que seria interligado ao Parque Mãe Bonifácia na região do Ribeirão do Lipa. Para isso, Lúdio quer aprimorar o Plano Municipal de Arborização Urbana/Reflorestamento Municipal para garantir o reflorestamento em áreas urbanas e periurbanas com vegetação nativa, árvores frutíferas e plantas medicinais.

Diante desse cenário, acredita-se que poderá haver um segundo turno entre Eduardo Botelho (União Brasil) e Abílio Brunini (PL). Com isso, a segunda fase das eleições seria representada por dois candidatos da direita, confirmando a força dela na política local e no eleitorado. Ademais, a tendência para o candidato bolsonarista é continuar mantendo as jogadas com as fakes news contra Eduardo Botelho, com a finalidade de dobrar os votos para um possível segundo turno.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.rdnews.com.br/eleicoes-2024/ludio-perde-mais-de-5-minutos-de-tv-apos-fake-news-contru-eduardo-botelho/200022>

## Campo Grande (MS)

Em Campo Grande a disputa tem sido mais equilibrada nas pesquisas. De acordo com os dados da Quaest<sup>23</sup>, Rose Modesto (União Brasil) segue na liderança com 33% das intenções de voto. Em seguida, vem Beto Pereira (PSDB) com 15%, Adriane Lopes (PP) com 14% e Camila Jara (PT) com 9%, estando os três empatados tecnicamente pela margem de erro.

Rose Modesto tem utilizado as suas redes sociais para associar a sua campanha com a religião, dizendo que o resultado estaria nas mãos de Deus e se defende de fake news. Em uma de suas postagens, de acordo com a candidata, ela respondeu uma série de conteúdos falsos que foram feitos possivelmente pelo seu principal adversário, Beto Pereira (PSDB). Em relação aos seus projetos, nos últimos minutos para o primeiro turno, Modesto tem ressaltado debates em torno da segurança pública e apresentando sua proposta para barrar a criminalidade em Campo Grande, com estimativa de R\$31,8 milhões de investimento. Sua iniciativa é começar com sete sedes, munidas de videomonitoramento e central de radiocomunicação para vigiar pontos perigosos da cidade.

Já o candidato Beto Pereira (PSDB), recentemente, foi investigado pelo Ministério Público Eleitoral (MPE)<sup>24</sup>, após denúncias de que estaria trocando adesivagem de carro e motos por gasolinas e cerveja. Em sua resposta, o candidato disse que o homem que “anunciou” o suposto crime estava bêbado, mas não negou a sua presença no local. Em sua campanha, Pereira diz que pretende construir novas casas populares e regularizar assentamentos em Campo Grande. De início, ele quer produzir mais de 2.500 casas populares, com o intuito de resolver os problemas da falta de moradia e modernizar a cidade. resolver os problemas e modernizar a cidade. Além disso, o candidato afirma que são suas prioridades resolver os problemas de estrutura urbana e da educação infantil.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://quaest.com.br/wp-content/uploads/2024/09/GLOBOQUAESTCAMPOGRANDEROD2.pdf>

<sup>24</sup> Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/politica/transparencia/2024/beto-pereira-culpa-bebedeira-por-denuncia-sobre-compra-de-voto-mas-admite-que-estava-no-local-de-adesivagem/>

Já a atual prefeita de Campo Grande e candidata à reeleição, Adriane Lopes (PP), em uma reunião feita com a liderança local do bairro de Nova Lima<sup>25</sup>, explanou seus feitos na prefeitura durante sua gestão, como investimento na educação, e expôs suas novas propostas. Em um evento realizada pela candidata para divulgação da campanha, fez um comentário insinuando que Jair Bolsonaro tinha inicialmente declarado apoio a ela, porém a “abandonou” na última hora. Em suas palavras, alegou que o ex-presidente não cumpriu com a sua promessa, mas Campo Grande não estaria à venda.

Entretanto, com a tentativa de manter ou reconquistar os votos da direita radical, divididos após Bolsonaro abandonar a prefeita e fechar com o candidato a prefeito Beto Pereira (PSDB), Adriane apostou na construção da sua imagem com os símbolos nacionais do verde e amarelo. Vestida nas cores da bandeira do Brasil, a candidata enfatiza em seus discursos que é a única mulher prefeita de direita e conversadora.

Já a candidata apoiada pelo presidente Lula, Camila Jara, está sendo investigada por cometer um possível crime eleitoral<sup>26</sup>. Isso ocorreu após a candidata ter gravado um vídeo para sua campanha na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, no interior do campus em frente ao monumento da instituição, mais conhecido como “paliteiro”. A própria corregedoria da Universidade encaminhou um pedido de investigação ao procurador regional eleitoral, já que está previsto na Constituição no artigo 40 que usar a imagem ou símbolos de órgãos públicos em propaganda eleitoral é crime.

Com isso, acredita-se que no primeiro turno quem levará o pleito será Rose Modesto. Entretanto, a possibilidade de um segundo turno entre a candidata e Beto Pereira (PSDB) não pode ser negada, uma vez que na capital, a força bolsonarista ainda é grande.

---

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.jd1noticias.com/politica/adriane-destaca-avancos-e-propostas-em-reuniao-no-bairro-nova-lima/142950/>

<sup>26</sup> Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/politica/2024/candidata-do-pt-e-investigada-por-usar-imagens-da-ufms-em-propaganda-eleitoral/>

## Goiânia (GO)

Faltando menos de duas semanas para ocorrer o primeiro turno das eleições municipais de 2024, em Goiânia a disputa se torna cada vez mais acirrada. De acordo com a Quaest, Sandro Mabel (União Brasil) está em primeiro nas pesquisas<sup>27</sup> com 24% das intenções de voto, seguido da deputada federal, Adriana Accorsi (PT), com 22%, Vanderlan Cardoso (PSB) com 15% e em quarto lugar o candidato bolsonarista com apenas 9% de intenção de votos, Fred Rodrigues (PL).

Sandro Mabel, apoiado pelo atual governador de Goiás, Ronaldo Caiado, tem recebido críticas de Jair Bolsonaro, que afirmou que o candidato não representa a direita de verdade e que Caiado é um covarde. O ex-presidente também resgatou um vídeo em que Mabel teria feito elogios à Dilma Rousseff.

Em sua campanha, o candidato promete ter projetos de curto, médio e longo prazo para melhorar o trânsito da capital. Ele apresentou suas propostas em evento no Ministério Público de Goiás (MPGO) no dia primeiro de outubro, quando também assinou termo de compromisso em que se compromete, sendo eleito, dar atenção aos urgentes problemas de mobilidade de Goiânia. Mabel também garantiu que as principais vias da cidade terão mudanças para ficarem livres para o fluxo de veículos, especialmente do transporte coletivo.

Do lado bolsonarista, Fred Rodrigues (PL) realizou um comício com a presença do ex-presidente, que enfatizou que o candidato é a única opção de direita de verdade, foi neste mesmo momento que Bolsonaro falou sobre Mabel e Caiado. Em mais 4 minutos de fala, Rodrigues falou sobre o resgate dos valores do conservadorismo e destacou o seu objetivo de trazer novamente Bolsonaro à presidência da República.

Além disso, Rodrigues trouxe críticas à atual gestão da prefeitura e administrações anteriores do Partido dos Trabalhadores (PT). Em muitos momentos destacou que pretende ter nomes técnicos à frente das secretarias municipais para

---

<sup>27</sup> Disponível em: <https://quaest.com.br/wp-content/uploads/2024/09/GLOBOQUAESTGOIA%CC%82NIAROD2.pdf>

evitar interferências políticas. Também afirmou não depender de acordos políticos para um possível governo na capital e que está distante do que classificou como “Velha política”.

Já a candidata Adriana Accorsi, mesmo sendo apoiada e representante do presidente Lula, a candidata parece querer desvincular sua imagem do petismo, devido ao alto índice de rejeição do presidente e pelo forte sentimento antipetista na capital, como abordado no boletim anterior<sup>28</sup>. Além disso, a candidata participou recentemente de uma sabatina na associação comercial e industrial de Goiás (Acieg), onde afirmou que pretende manter um diálogo com o setor produtivo da cidade. Em suas propostas, há a criação de uma secretaria de indústria e comércio, com um representante escolhido pelo próprio setor produtivo, com a finalidade de garantir uma participação direta na administração municipal. Ressaltando que seu plano de governo tem como foco o desenvolvimento econômico, também ressaltou que irá criar uma geração de empregos e renda, com incentivo ao empreendedorismo, especialmente entre mulheres.

Por fim, o prognóstico para o primeiro turno em Goiânia é que Sandro Mabel e Adriana Accorsi seguirão para a disputa do segundo turno. Com isso, tudo indica que essa capital será polarizada entre a esquerda e a direita moderadas, mas podendo ambos os lados aglutinar os votos dos indecisos e radicais para o próximo cenário eleitoral.

## Conclusão

Diante do cenário político atual da Região Centro-Oeste, em que candidatos da direita tradicional vêm liderando nas pesquisas de intenções de voto, concluímos que o antipetismo nas cidades se apresenta com muita força. Isso significa que, nessas capitais, a polarização política e social se manifesta nos altos índices de rejeição ao PT e a Lula, beneficiando os candidatos da direita tradicional e da extrema-direita.

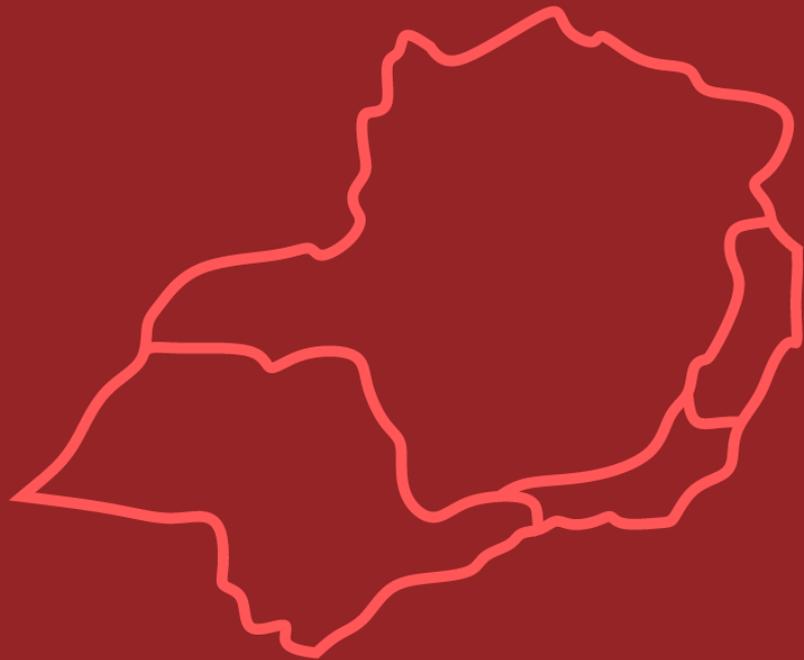
---

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-deve-evitar-palanque-de-candidata-do-pt-em-visita-a-goiania/>

opel

Observatório  
**Político e Eleitoral**

# SUDESTE



[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)

Este boletim analisa o desfecho do processo eleitoral nas capitais da região sudeste. Nos três principais colégios eleitorais do Brasil, há um quadro de indefinição sobre alguma dimensão do resultado: em Belo Horizonte, duas candidaturas de extrema-direita e uma da direita tradicional disputam a vaga no 2º turno; no Rio de Janeiro, a candidatura da direita tradicional pode vencer no 1º turno, mas o crescimento da extrema-direita pode levar o pleito para o 2º turno; em São Paulo, a esquerda já tem seu lugar no 1º turno garantido, enquanto a outra vaga está sendo disputada por uma candidatura da direita tradicional com apoio formal de Bolsonaro e uma candidatura da extrema-direita que vem levando o apoio majoritário do bolsonarismo. Apenas em Vitória há um quadro já consolidado de vitória da candidatura da extrema-direita no 1º turno.

## São Paulo (SP)

Rennan Pimentel<sup>29</sup>

Este boletim projeta o cenário para o 2º turno na disputa à prefeitura de São Paulo. A hipótese apresentada nos boletins anteriores de que a eleição seria a mais polarizada entre as capitais brasileiras, com Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal disputando o eleitorado de direita, enquanto Guilherme Boulos (PSOL) concentra os votos da esquerda, se verificou. Esse quadro foi observado durante todo o 1º turno, embora seu desfecho ainda siga indefinido.

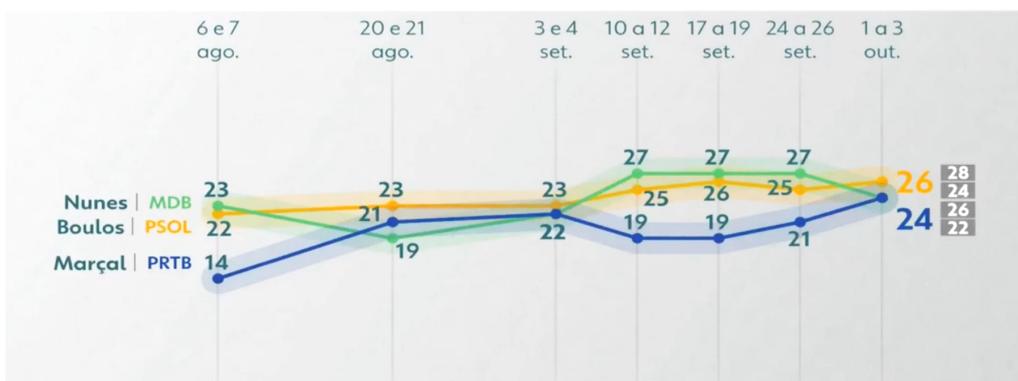
---

<sup>29</sup> Doutorando em Ciência Política pelo IESP/UERJ e coordenador executivo do OPEL

O que mudou da “cadeirada” até aqui? E qual a influencia do episódio para a disputa? A verdade é que a “cadeirada” teve um impacto mínimo na disputa eleitoral. A expectativa de que o incidente pudesse alterar a dinâmica da corrida não se concretizou. Na prática, o evento não teve influência significativa nos rumos da campanha, servindo mais como material para memes e discussões nas redes sociais do que para afetar a intenção de voto. Inicialmente, Pablo Marçal tentou capitalizar o ocorrido, mas logo mudou de estratégia ao perceber que a postura de vitimização afastava seu eleitorado mais radical, que buscava uma imagem de força e virilidade no candidato, não de fragilidade. A pesquisa divulgada pelo Datafolha em 19 de setembro, realizada logo após o incidente de 15 de setembro, mostrou que Marçal não apresentou oscilações nas intenções de voto, mantendo-se com 19%. Seu novo crescimento ocorreu apenas agora, na reta final da campanha.

As últimas pesquisas divulgadas pelo Datafolha, 3 e 5 de outubro, na reta final do 1º turno, revela uma mudança significativa na liderança:

### Intenções de voto (Datafolha 03/10)



Fonte: Datafolha/Jornal da Globo

Guilherme Boulos (PSOL) aparece em primeiro lugar com 26% das intenções de voto, enquanto Ricardo Nunes (MDB) e Pablo Marçal (PRTB) estão empatados na segunda posição, ambos com 26%. A principal diferença entre os dois candidatos à direita é que Marçal cresceu 3 pontos percentuais em relação

à pesquisa de 26 de setembro, enquanto Nunes registrou uma queda de 3 pontos. Isso sugere que parte do eleitorado de Nunes migrou para Marçal neste momento decisivo. Na pesquisa derradeira, disponibilizada em 5/10, Boulos cresce novamente e lidera com 29%. Nunes e Marçal seguem empatados em 2º lugar com 26% cada.

O crescimento de Marçal pode ser atribuído à polarização nacional. Embora não tenha o apoio formal de Bolsonaro, Marçal possui todas as características que atraem o eleitorado bolsonarista. Isso contrasta com Ricardo Nunes, que, apesar de tentar se associar a Bolsonaro, adota um posicionamento mais moderado, típico da direita tradicional.

Além disso, Tabata Amaral teve um crescimento modesto de 2 pontos percentuais, subindo de 9% para 11%, enquanto José Luiz Datena caiu de 6% para 4%. Essas mudanças refletem um realinhamento das intenções de voto na reta final da campanha e sugerem que o eleitorado ainda em busca de uma terceira via passou a enxergar em Tabata Amaral essa alternativa.

O último debate das eleições municipais em São Paulo antes do pleito mostrou quem tem as credenciais para avançar para o 2º turno. Ricardo Nunes, o atual prefeito, não conseguiu se destacar. Sua participação foi discreta e praticamente ignorada pelos demais candidatos, o que reforça a percepção de que ele não conseguiu captar a atenção do público nem dos adversários nessa reta final. A dinâmica do debate concentrou-se em Guilherme Boulos e Pablo Marçal, que protagonizaram grande parte das discussões.

O tom do debate foi cauteloso, com Boulos destacando temas importantes para seu eleitorado, especialmente ao mencionar Marta Suplicy, figura de forte apelo na periferia. A estratégia de Boulos pareceu clara: conquistar os eleitores indecisos de áreas mais pobres, onde Marta ainda possui influência e pode tirar votos de Nunes que vinha conquistando parte desse eleitorado. Marçal, por sua vez, adotou uma estratégia mais moderada e posicionando-se como um dos

principais adversários de Boulos. Na segunda metade do debate, as discussões tornaram-se mais acaloradas com os candidatos se posicionando para seu eleitorado mais fiel. Ricardo Nunes, no entanto, continuou sem protagonismo, enquanto Boulos e Marçal já se tratavam como potenciais adversários no 2º turno, antecipando um possível embate.

Na reta final da campanha, Marçal fez uma última tentativa ao associar Boulos ao uso de entorpecentes, divulgando em suas redes sociais um laudo falso sobre o tema. Durante o debate, Boulos aproveitou a audiência para desmentir as *fake news* propagadas por Marçal, apresentando um exame que comprovava estar livre de qualquer substância ilícita.

### **Projeções Finais**

A eleição em São Paulo reflete claramente a polarização do cenário político nacional, como sugere a hipótese. Boulos e Marçal despontam como os candidatos com as credenciais necessárias para representar esses polos no 2º turno. De acordo com a pesquisa do Datafolha, o crescimento de ambos na reta final reforça a expectativa de que a disputa será entre eles.

Se esse cenário se confirmar, que é a nossa aposta, Guilherme Boulos será favorecido, já que Marçal enfrenta alta rejeição na capital paulista. Segundo a pesquisa Datafolha divulgada em 3 de outubro, Boulos venceria Marçal por 48% a 36%. O cenário seria diferente em uma disputa com Ricardo Nunes, que derrotaria Boulos por 52% a 37%, conforme o mesmo levantamento.

O debate consolidou a impressão de que Boulos e Marçal estão em ascensão, enquanto Nunes, sem grande presença, enfrentará dificuldades para ganhar tração na reta final. A disputa para o 2º turno indica cada vez mais uma batalha entre Boulos e Marçal, que já se enxergam como os principais adversários no pleito.

O voto útil é ponto de destaque nesse pleito. Tabata Amaral apresentou crescimento na última pesquisa, mas insuficiente para garantir uma vaga no 2º turno. Desde o início de sua campanha, ela vem se posicionando como uma terceira via possível, destacando que venceria qualquer adversário no segundo turno. No entanto, para isso, precisaria primeiro chegar lá, e está claro que suas chances são mínimas. Sua campanha não decolou ao longo de toda a disputa, e é improvável que consiga reverter essa situação nos últimos momentos. Crescimentos expressivos na reta final são extremamente raros, a menos que a candidata obtenha o apoio de figuras políticas de grande relevância — algo que não possui — ou que ocorra um evento de grande impacto a seu favor, o que também não aconteceu. O voto útil de seus eleitores em Boulos é crucial para fortalecer a posição do candidato progressista na disputa pelo 2º turno. É muito provável que, apesar de seu recente crescimento, Tabata perca força nas urnas no domingo.

O que está em jogo em São Paulo vai além do controle da prefeitura e das chaves do Edifício Matarazzo. A escolha do eleitorado da maior cidade do país está entre um projeto autoritário e a preservação da democracia. Apesar da derrota de Bolsonaro em 2022, o movimento político que ele representa permanece influente, e o resultado desta eleição poderá ser um importante indicativo dos rumos que a direita radical poderá seguir nas eleições de 2026.

## Rio de Janeiro (RJ)

Lucas Rangel Rodrigues Stelling<sup>30</sup>

Neste boletim, será analisado o processo eleitoral carioca no final do primeiro turno. A reta final apresenta um cenário que, até pouco tempo, parecia improvável: a possibilidade de um 2º turno no Rio de Janeiro. Atualmente, o prefeito Eduardo Paes lidera as intenções de voto segundo os principais institutos de pesquisa. No entanto, embora tenha alcançado mais de 60% dos votos válidos em momentos anteriores, agora registra 49% dos votos totais, conforme a pesquisa Atlas Intel divulgada em 1º de outubro. Apesar de outras pesquisas também apontarem queda em sua popularidade, Paes ainda mantém uma margem que pode lhe garantir a vitória no primeiro turno.

Nos últimos dias, diversas figuras, desde petistas até aliados à direita de Eduardo Paes, passaram a defender o voto útil para assegurar a vitória do atual prefeito no primeiro turno. Entre eles, destaca-se Marcelo Freixo, presidente da Embratur e ex-filiado ao PSOL, além de boa parte do secretariado de Paes, especialmente aqueles com maior apelo entre eleitores progressistas (não necessariamente de esquerda), como Renan Ferreirinha, secretário de Educação,

---

<sup>30</sup> Mestrando em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

e Marcelo Calero, secretário de Cultura. Esse movimento evidencia a preocupação da campanha de Eduardo com o cenário eleitoral.

Na última semana, Paes intensificou sua presença nas ruas, mobilizando equipes próprias em locais de grande circulação, além das tradicionais equipes de seus vereadores. No entanto, a campanha mantém uma abordagem mais pessoal, sem uma grande exibição de bandeiras apenas do prefeito, o que reflete uma estratégia discreta, possivelmente para não alienar eleitores de outros grupos. A baixa margem de diferença nas pesquisas mais recentes e o fato de Paes contar com o apoio da maioria dos vereadores (estimados entre 60% e 70%, segundo seus apoiadores) indicam que uma vitória no 1º turno é possível, embora apertada, especialmente se comparada aos quase 60% de intenção de votos que o prefeito chegou a ter. A estratégia atual pode ser eficaz, mas traz o risco de depender fortemente do voto útil e da capacidade de manter sua base mobilizada até o final do primeiro turno.

A estratégia de Ramagem passou por uma mudança significativa recentemente. O foco anterior em críticas às alianças e à "velha política", tanto na propaganda eleitoral quanto nas redes sociais, não estava surtindo efeito. Diante disso, ele e sua base de apoio intensificaram o debate em torno da segurança pública. Entre as propostas estão o armamento da Guarda Municipal, a integração com o governo do estado (apesar da baixa aprovação do governador), a instalação de câmeras de vigilância e o aumento do policiamento ostensivo. Ramagem tem utilizado sua experiência como delegado para reforçar essa plataforma e, com isso, conseguiu ganhar tração nas pesquisas e abrir a possibilidade de 2º turno. No último fim de semana, Ramagem ainda trouxe o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) para sua campanha, numa tentativa não apenas de se associar mais fortemente ao bolsonarismo, mas também de motivar seus eleitores e fortalecer sua base de apoio entre os vereadores. Essa

mudança de foco, aliada ao reforço da segurança pública como tema central, parece estar surtindo efeito, impulsionando seu crescimento nas pesquisas.

Sem um grande puxador de votos como nas eleições anteriores—quando Tarcísio em 2016 e 2020, e Chico Alencar em 2020, exerceram esse papel—, a principal força eleitoral do PSOL na Câmara atualmente depende da candidatura de Tarcísio à prefeitura. Ao contrário de Eduardo Paes e, em certa medida, de Ramagem, cuja base de vereadores fortalece suas campanhas, muitos vereadores da chapa de Tarcísio estão, na verdade, buscando apoio em sua candidatura para crescer, e não o contrário. Isso revela a complexidade da situação do PSOL nesta eleição, que enfrenta desafios tanto na disputa majoritária quanto na proporcional.

O cenário do Rio de Janeiro, pela primeira vez, parece ser incerto no 1º turno. Apesar da provável vitória de Eduardo, a movimentação de impedir um 2º turno contra o Bolsonarismo é coerente, tendo em vista que é a cidade onde o Bolsonarismo “nasceu”.

O mais provável é que Eduardo vença ainda no 1º turno. A campanha dos vereadores será um grande diferencial na reta final e garantirá a vitória, com margem entre 52% e 58% dos votos válidos, e provavelmente uma redução de votos de Tarcísio Motta para aproximadamente 6% dos votos.

O último e mais importante debate da campanha, transmitido pela Rede Globo, não deve alterar o resultado final. Os adversários de Eduardo não conseguiram ser contundentes nos seus ataques e o candidato da esquerda não-petista, Tarcísio Motta, não conseguiu construir uma narrativa objetiva para frear o voto útil em Eduardo Paes. O derretimento de Tarcísio na última pesquisa realizada pelo instituto DataFolha demonstra que o voto útil é uma realidade paralela e a polarização nacional pode ter um papel preponderante no Rio de Janeiro. A tendência é que as pesquisas realizadas durante esta semana, tanto a do Altas Político de segunda-feira quanto a do Dafafolha de quinta-feira reflitam

o resultado final: a vitória de Eduardo Paes no 1º turno com uma margem pequena para o potencial, mas segura. Caso haja o improvável segundo turno, Eduardo seguirá com grande vantagem, mas a esquerda, principalmente a não-petista, terá um papel essencial no resultado final. Já a esquerda petista poderá crescer dentro do governo do atual prefeito, com mais voz e secretarias. E, possivelmente, envolverá também o debate da provável campanha de Eduardo para governador em 2026.

## Belo Horizonte (MG)

C. Nicolau Freitas<sup>31</sup>

O cenário em Belo Horizonte tem variado de acordo com os institutos de pesquisas e suas metodologias aplicadas. Se para alguns institutos a vitória de Mauro Tramonte (Republicanos) parecia consolidada garantindo sua passagem ao segundo turno, para outros, no entanto essa não parece ser a realidade. Vejamos o que tem acontecido e como tem sido representado nas pesquisas. Em pesquisa publicada no dia 30 de setembro pelo jornal Estadão<sup>32</sup>, feita pelo instituto AtlasIntel o deputado estadual Bruno Engler (PL) aparece na frente para eleição na capital mineira com 26% das intenções de votos, seguido por Fuad Noman (PSD) 15,8%, Gabriel (MDB) 15,8%, Mauro Tramonte (Republicanos) 15,3%, Duda Salabert (PDT) 12,3% e Rogério Correia (PT) 11,9% estão embolados na disputa pela segunda vaga para o segundo turno, com ligeira vantagem para Fuad, Gabriel e Tramonte. O Instituto AtlasIntel aponta, pelo menos, desde agosto a liderança do deputado estadual Bruno Engler nas intenções de voto em Belo Horizonte.

Já pelo instituto de pesquisas Quaest as eleições em BH têm outro favorito, o também deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos), que desde agosto lidera a intenção de votos para a capital e hoje tem 27% da preferência do eleitorado contra 21% de Bruno Engler (PL) e 20% de Fuad Noman (PSD)<sup>33</sup>. Os

---

<sup>31</sup> C. Nicolau Freitas é graduado em História e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ.

<sup>32</sup> <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes-2024-belo-horizonte-pesquisa-atlas-bh-30-setembro-bruno-engler-26-fuad-noman-15-8-gabriel-15-8-mauro-tramonte-15-3-nprp/>

<sup>33</sup> <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2024/noticia/2024/09/30/quaest-em-bh-tramonte-tem-27percent-engler-21percent-e-noman-20percent.ghtml>

outros candidatos apresentaram um percentual inferior a 10% das intenções de votos.

O que parece inegável é o crescimento nas intenções de votos do atual mandatário do cargo Fuad Noman (PSD), na tentativa da reeleição. O atual prefeito começou a campanha como um “desconhecido” do grande eleitorado de BH, mas com a utilização dos múltiplos meios de campanha e apoio de setores significativos da política “belorizontina” coloca-se, no momento, como possível protagonista das eleições no segundo turno. Na última semana Fuad Noman buscando ampliar suas possibilidades eleitorais de acordo com o site de O Globo na coluna de Luísa Marzullo: “Na reta final, Fuad Noman dá guinada à esquerda e se compromete com minorias. Prefeito e candidato à reeleição em Belo Horizonte participou de agenda com lideranças LGBTQIA+ e da comunidade negra”.

Para além da superexposição de seu nome, o atual prefeito tem conseguido, também, alguns elogios “inesperados”. Ainda de acordo com a colunista Luísa Marzullo. “O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), elogiou nesta terça-feira a relação com o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD). (...desde que o Fuad assumiu, nós observamos uma abertura, tivemos avanços significativos”<sup>34</sup>. Mesmo apoiando, declaradamente outro candidato, o atual governador do estado fez questão em acenar ao atual prefeito e candidato a reeleição. Parece o reconhecimento, pelo governador, das atuais possibilidades eleitorais de Fuad Noman.

De acordo com suas metodologias o cenário após o início da propaganda eleitoral em BH, se alterou pouco e mostrou por um lado a liderança de Mauro Tramonte (Republicanos), apontada pelo instituto de pesquisas Quaest publicada no último dia 30, deputado estadual e apresentador de TV licenciado, com a

---

<sup>34</sup> <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/10/02/em-alianca-com-tramonte-zema-elogia-abertura-com-fuad-noman-e-critica-kalil-extremamente-difil.ghtml>

estratégia de mostrar-se como um candidato de centro, longe dos extremos e capaz de reunir políticos de diferentes matizes como Romeu Zema, atual governador do estado de Minas Gerais e Alexandre Kalil, ex-prefeito de Belo Horizonte que concorreu contra o governador Zema na última eleição sendo derrotado no primeiro turno. Por outro lado Bruno Engler que lidera as intenções de votos de acordo com o instituto AtlasIntel, publicado em 30 de setembro, apresentando-se como bolsonarista radical, verborrágico e bélico.

De acordo com a CNN Brasil o candidato Fuad Noman (PSD), que já conta com o apoio do presidente do senado Rodrigo Pacheco (PSD) começou, esta semana, a receber apoios de eleitores de esquerda<sup>35</sup>, em movimento de voto útil, com a intenção de retirar um dos favoritos Tramonte e Engler do segundo turno em uma opção menos a direita, já que Fuad Noman se apresenta como candidato de centro e tem flertado com algumas bandeiras da esquerda “belorizontina”, como vimos acima.

Não podemos esquecer que de acordo com o instituto AtlasIntel há um empate técnico entre os postulantes a segunda vaga para o segundo turno, o que pode nesta reta final surpreender nos resultados das urnas. Vejamos que ainda não se demonstrou qualquer transferência de votos do presidente Lula para seu candidato Rogério Correia 11,9 AtlasIntel e 5% no Quaest e ainda que pouca oscilação houve entre as candidaturas de Rogério Correia e Duda Salabert (PDT) 12,3% e 8%.

Diante do exposto e apesar das variações entre os institutos de pesquisas acreditamos em um segundo turno na capital mineira entre os candidatos Mauro Tramonte (Republicanos) e o atual prefeito Fuad Noman (PSD), Tramosnte representando uma candidatura mais a direita e Noman ocupando uma posição mais central no espectro político “belorizontino”. A extrema direita representada

---

<sup>35</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/pedro-venceslau/eleicoes/liderancas-da-esquerda-migram-para-fuad-e-esvaziam-campanha-petista-em-bh/>

por Bruno Engler (PL) por sua capacidade e agressividade deve ficar fora do segundo turno das eleições na capital, ainda que conte com apoio declarado do ex-presidente e hoje inelegível Jair Bolsonaro.

Aparentemente as candidaturas mais progressistas capitaneadas por Rogério Correia (PT) e Duda Salabert (PDT) por questões estratégicas e/ou conjunturais não conseguiram ir adiante e devem aguardar de forma resoluta o resultado do primeiro turno e diante da realidade apresentada se posicionar no pleito definitivo.

## Vitória (ES)

C. Nicolau Freitas<sup>36</sup>

O cenário eleitoral na capital capixaba parece nos trazer uma surpresa nas últimas semanas e reta final.

Uma eleição que parecia ser decidida ainda no primeiro turno com a vitória do candidato Lorenzo Pasolini (Republicanos), com ampla margem de votos, agora com o crescimento de outras candidaturas aponta para que tenhamos segundo turno em Vitória.

O crescimento eleitoral das candidaturas de João Coser (PT) e principalmente de Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) devem forçar a eleição na capital do Espírito Santo a ser decidida no segundo turno.

Vejamos os movimentos das pesquisas até o momento:

O candidato a reeleição Pasolini iniciou essa jornada de campanha como franco favorito, com ampla vantagem nas pesquisas de intenção de votos, o que apontava para uma decisão ainda em primeiro turno. Iniciada a propaganda eleitoral gratuita na capital capixaba e seus respectivos tempos de televisão, pudemos observar um exponencial crescimento da candidatura de Luiz Paulo, que salta de 8% em agosto de acordo com instituto Quaest<sup>37</sup>, para 18,2%

---

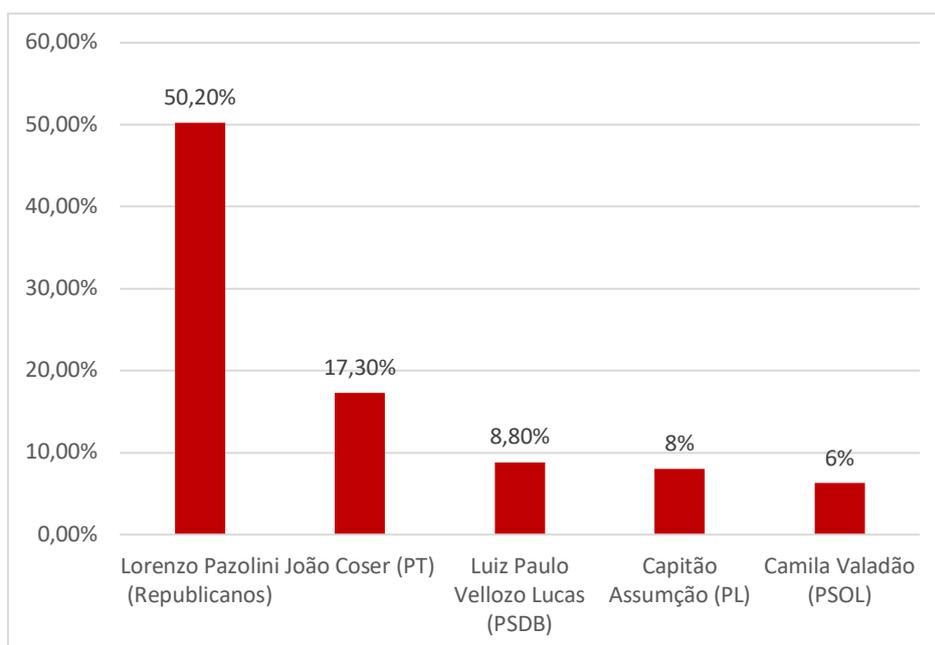
<sup>36</sup> C. Nicolau Freitas é graduado em História e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ.

<sup>37</sup> <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/eleicoes/2024/noticia/2024/08/28/quaest-lorenzo-pazolini-tem-51percent-e-joao-coser-17percent-aponta-pesquisa-para-prefeito-de-vitoria.ghtml>

segundo o instituto AtlasIntel<sup>38</sup> em 30 de setembro, superando o candidato do PT João Coser. Luiz Paulo conta com apoio do Governador do Estado Renato Casagrande (PSB), que tem 58% de aprovação segundo a mesma pesquisa.

De acordo com a pesquisa divulgada no último dia 30 setembro, o candidato Pazolini (Republicanos) lidera em votos válidos com 45,8% das intenções de votos, seguido por Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) 19,4% e Joao Coser (PT) com 14,7 das intenções de votos para prefeitura da capital capixaba.

### Intenção de votos (Paraná Pesquisas)



Já para o instituto Paraná Pesquisas Lorenzo Pazolini mantém acesas as chamadas da vitória ainda em primeiro turno com 50,2% das intenções de votos, apontando como segundo colocado João Coser (PT) 17,3% e empatados tecnicamente em terceiro lugar Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) 8,8%, Assunção (PL) 8,0% e Camila Valadão (PSOL) 6,3. Pesquisa com margem de erro de 3,5 pontos percentuais para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.<sup>39</sup>

<sup>38</sup> <https://www.atlasintel.org/poll/brazil-vitoria-2024-10-02>

<sup>39</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/eleicao-em-vitoria-lorenzo-pazolini-tem-502-e-joao-coser-173-diz-parana-pesquisas/>

Apesar da variação nas intenções de votos entre os institutos de pesquisa por suas metodologias e instantes representados, o que há de comum entre elas é a ampla vantagem de Lorenzo Pazolini que oscila de 50,2 a 45,8%. Na segunda colocação também há variações de acordo com os institutos de pesquisas, enquanto o instituto Paraná Pesquisas aponta João Coser como segundo colocado com 17,3% enquanto para o instituto AtlasIntel o candidato Luiz Paulo Velozzo Lucas ocupa o segundo lugar com 19,4% das intenções de votos.

Os números mantêm em suspenso o desfecho da eleição na capital do Espírito Santo no primeiro ou segundo turno, mas apontam, sem sombras de dúvidas, para o favoritismo de Lorenzo Pazolini contra quaisquer dos candidatos em um eventual segundo turno.

Não podemos nos esquecer da força conservadora entre os eleitores de Vitória.

Agora, em um exercício de análise premonitória da complexa situação eleitoral da capital do Espírito Santo, acreditamos na possibilidade de que pleito em Vitória terá seu desfecho ainda no primeiro turno. A vantagem apresentada pelo atual prefeito e candidato a reeleição, Lorenzo Pazolini (Republicanos), desde o início tem se apresentado com alguma consistência, O modesto apoio do governador Renato Casagrande a um dos candidatos da oposição, nesse caso, Luiz Paulo Velozzo Lucas (PSDB), apesar de lançar o candidato a níveis maiores de intenção de votos, não nos parece capaz de levá-lo ao segundo turno.

O desgaste sofrido pelo PT ao longo dos anos de ataques pelas mídias oficiais repercute ainda no caldo eleitoral da capital capixaba. Com bastante valentia o PT e sua militância tentam colocar João Coser no segundo turno das eleições, porém as dificuldades são muitas. Não é impossível, mas nos parece pouco provável. A reversão do atual quadro eleitoral necessitaria de um crescimento duplo nas campanhas de Luiz Paulo e Coser, forçando os números alcançados pelo atual prefeito para baixo, inferiores a 50%. Apenas um fato novo,

ou movimento por voto útil e diminuição das abstenções podem modificar um cenário que parece consolidado há algum tempo.

### **Considerações finais**

Como conclusão, entendemos que a polarização se apresentou de modo mais direto em São Paulo, que terá um 2º turno idêntico ao pleito de 2022, quando Lula e Bolsonaro se enfrentaram, agora com duas jovens lideranças de cada campo. Já no Rio de Janeiro e Belo Horizonte, quem ocupou o lugar de polarizar com a extrema-direita foram candidaturas da direita tradicional, ambas protagonizadas pelos atuais prefeitos. No caso da capital fluminense, a esquerda majoritariamente apoiou Eduardo Paes já no 1º turno, ajudando na dinâmica da polarização, enquanto na capital mineira a esquerda se dividiu em duas candidaturas, mas viu parte do seu eleitorado migrar para o prefeito Fuad ainda no 1º turno, como um movimento de voto útil para impedir que a extrema-direita dispute sozinha o 2º turno, o que também consolida a polarização. Apenas em Vitória o quadro de polarização foi menos evidente, com liderança tranquila do atual prefeito, que tem o apoio de Bolsonaro.



Observatório  
**Político e Eleitoral**

# SUL



[opelbrasil.com](http://opelbrasil.com)

Vitor Hugo Fernandes de Souza<sup>41</sup>

O presente boletim apresenta o desenvolvimento da campanha eleitoral nas capitais da Região Sul e aponta os possíveis cenários do resultado eleitoral. O panorama é de afirmação da polarização, com candidatos apoiados por Bolsonaro liderando nas três cidades, sendo seguidos por candidatos de esquerda na segunda posição, com exceção de Florianópolis, onde há uma disputa entre direita tradicional e esquerda.

## Florianópolis (SC)

Em Florianópolis, a pesquisa Quaest, divulgada no dia 17/09, com as intenções de voto para a prefeitura, mostra o atual prefeito Topázio Neto (PSD), com 43% das intenções de voto. Em segundo lugar empatados tecnicamente dentro da margem de erro de 3,1%, temos Dário Berger (PSDB) com 15% e Marquito (PSOL) com 14%. Lela (PT), que tem o apoio do presidente Lula, tem 6% e Pedrão (PP), aparece com 5% das intenções de voto. Os demais candidatos não atingiram 2% das intenções de voto na pesquisa. 10% estão indecisos e 5% pretendem anular, votar em branco ou não ir votar.

---

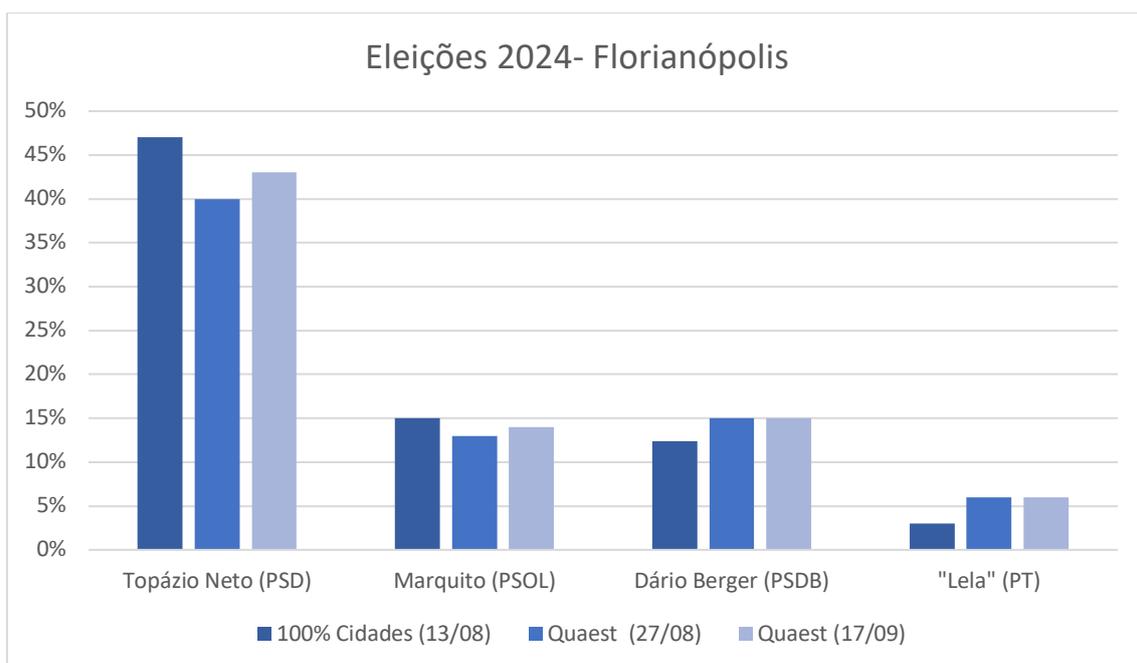
<sup>41</sup> Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ), Cientista Social (UERJ). Professor da FAETEC/SECTI/RJ e SEEDUC/RJ.

Com relação à pesquisa anterior do mesmo instituto, Topázio Neto cresceu 3% nas intenções de voto (tinha 40% no levantamento anterior), variando dentro da margem de erro de 3,1 pontos percentuais.

Marquito cresceu 1% nas intenções de voto (tinha 13% no levantamento anterior), também variando dentro da margem de erro.

Dário Berger perdeu 1% das intenções de voto (tinha 16% no levantamento anterior), também variando dentro da margem de erro.

“Pedrão” perdeu 1% das intenções de voto (tinha 6% no levantamento anterior). Por último, o candidato Vanderlei “Lela” se manteve estável nas intenções de voto (tinha também 6% no levantamento anterior).



### Evolução do cenário eleitoral e projeção para o 2º turno

Topázio Neto (PSD), que atuava como vice-prefeito na gestão de Jorginho Melo (PL), assumiu a prefeitura após Melo deixar o cargo para concorrer ao governo do estado. Com a vitória de Jorginho Melo na disputa estadual, Topázio herdou a administração municipal. Além disso, ele conta com o apoio do ex-

presidente Jair Bolsonaro (PL) e do atual governador de Santa Catarina, Jorginho Melo (PL), consolidando sua posição política no cenário local. Além disso, Neto (PSD) possui boa avaliação da gestão. Segundo pesquisa da Quaest publicada em 27/08, 50% avaliam como positiva, 31% como regular e 14% como negativa e é o candidato com o maior tempo de TV: 4 minutos e 25 segundos, o que representa 44% do total. Topázio Neto se apresenta como um administrador eficiente da cidade e tem um voto bastante consolidado entre o seu eleitorado. Na pesquisa espontânea, 30% dizem que votariam no atual prefeito da capital catarinense. Estes fatores, junto com os apoios políticos recebidos, contribuem para a sua manutenção na liderança nas pesquisas eleitorais, inclusive com crescimento, ainda que dentro da margem de erro da pesquisa (3,1%).

Marquito (PSOL), que está empatado tecnicamente em segundo lugar nas pesquisas com Dario Berger (PSDB), não é apoiado por nenhuma figura destacada da política na cidade ou no estado e tem apenas 24 segundos de tempo de televisão de cada bloco de dez minutos, o que representa apenas 4% do tempo total de TV, o que contribui para que Marquito continue desconhecido de 38% do eleitorado, segundo o instituto. Marquito, que foi o vereador mais votado da capital catarinense nas eleições de 2020, tem conseguido se consolidar em segundo lugar nas pesquisas, sendo o candidato de esquerda com mais força para a prefeitura, possuindo mais que o dobro das intenções de voto do candidato de Lula na cidade, Vanderlei "Lela" (PT).

O candidato Dário Berger (PSDB) tem o apoio de PDT, União, Solidariedade e PRTB, além da Federação (PSDB/Cidadania), e já foi prefeito de Florianópolis e senador por Santa Catarina e é uma figura conhecida da política catarinense. Dário se apresenta como um candidato que conhece bem a cidade, já fez muito por ela e sabe administrar. Foi o candidato com maior evolução proporcional na última pesquisa, saído de 3% para 7% e disputa a ida ao eventual segundo turno com Marquito (PSOL).

Vanderlei “Lela” (PT), não consegue subir nas pesquisas, mesmo com o apoio oficial do presidente Lula e do PT, além do PCdoB, do PSB e do PV. O candidato tenta associar a sua imagem ao do presidente Lula, tentando obter os votos dos eleitores lulistas na cidade. Uma de suas bandeiras é a tarifa zero no transporte público municipal.

A pesquisa Quaest dessa vez também perguntou sobre o segundo turno e o atual prefeito, Topázio Neto (PSD) venceria em todos os cenários. Num 2º turno entre Topázio (PSD) e Marquito (PSOL), o atual prefeito venceria por 46% x 25%. Nulos e brancos são 25% e indecisos, 4%. Na disputa entre Topázio (PSD) e Dário Berger (PSDB), o atual prefeito venceria por 57% a 26%. Nulos e brancos são 10% e indecisos, 7%. Em um segundo turno entre Topázio (PSD) e Marquito (PSOL), é possível deduzir que os principais candidatos da direita, Dário Berger e Pedrão, apoiariam Topázio enquanto Marquito teria o apoio de “Lela” (PT).

Já num segundo turno entre Topázio (PSD) e Dário Berger (PSDB), como os dois candidatos são do mesmo espectro político e não houve manifestações oficiais dos candidatos, pode-se supor apenas que o candidato “Lela” (PT), tende a apoiar Dário Berger, em virtude da estratégia nacional do PT de apoiar candidatos rivais aos apoiados por Bolsonaro.

Todos os cenários apontam a vitória de Topázio Neto em 2º turno parece. Isso é devido à sua ampla vantagem nas intenções de voto, se o incumbente ao cargo, e ainda contar com o forte apoio do governador Jorginho Melo (PL), do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outras importantes lideranças políticas de Santa Catarina, o que reforça ainda mais sua posição na disputa.

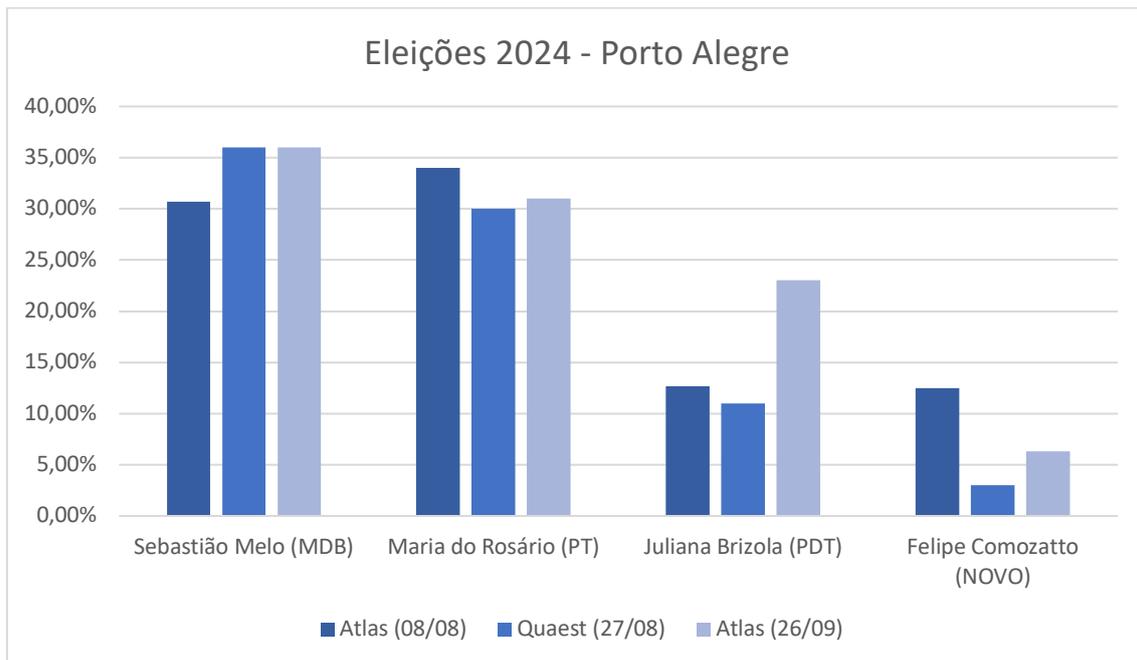
## Porto Alegre (RS)

Em Porto Alegre, a pesquisa Atlas Intel, divulgada no dia 26/09, com as intenções de voto para a prefeitura, mostra o atual prefeito Sebastião Melo (MDB), apoiado pelo ex-presidente Bolsonaro, com 36,5% das intenções de voto. Em segundo lugar está Maria do Rosário (PT), apoiada pelo presidente Lula, com 30,1% das intenções de voto. Em seguida está Juliana Brizola (PDT), com 22,9% das intenções de voto e em quarto lugar, Felipe Camozatto (Novo), com 6,3% das intenções de voto.

A pesquisa da Quaest divulgada na no dia 17/09, nove dias antes da pesquisa da Atlas, mostrava um cenário mais favorável ao atual prefeito. Sebastião Melo (MDB), nessa pesquisa lidera com 41% das intenções de voto. Em segundo lugar, Maria do Rosário (PT) tem 24%, Juliana Brizola (PDT) tem 17% e Felipe Comozatto (Novo), aparece com 3% das intenções de voto. Os demais candidatos não somaram mais de 1% das intenções de voto.

Em comparação com a última pesquisa Atlas, divulgada dia 26 e a última pesquisa Quaest, divulgada dia 27/08 analisada no boletim 2, temos o seguinte cenário:

Sebastião Melo (MDB), se manteve estável, com 36% das intenções de voto em ambos. Maria do Rosário (PT), também se manteve estável, variado de 30,1% para 31%, com uma elevação de apenas 0,9%. Já a candidata Juliana Brizola (PDT) apresentou uma expressiva variação, saiu de 11% para 22,9% das intenções de voto e o candidato Felipe Comozatto (NOVO), apresentou uma pequena variação positiva, saindo de 3% para 6,3% das intenções de voto.



### Evolução do cenário eleitoral e projeção de segundo turno

Já na simulação de 2º turno na pesquisa Atlas, Melo venceria Maria do Rosário por 45% a 44% dos votos. Neste cenário, brancos e nulos são 11% e não sabem, 1%.

Num cenário entre Sebastião Melo e Juliana Brizola, Juliana venceria por 50% a 42%. Brancos e nulos seriam 7% e não sabem, 2%. O grande destaque nesse boletim sobre a disputa pela prefeitura de Porto Alegre é a ascensão de Juliana Brizola (PDT) que não apenas cresceu exponencialmente do último levantamento para esse, como aparece venceria o atual prefeito Sebastião Melo (MDB) num eventual 2º turno, de acordo com a pesquisa Atlas.

Juliana Brizola (PDT), neta de Leonel Brizola, ex-governador do Rio Grande do Sul e importante político brasileiro, traz consigo o peso do nome de seu avô. Muitos eleitores que buscam alternativa à gestão de Melo, mas que são antipetistas, veem na sua candidatura uma possível terceira via.

O atual prefeito, Sebastião Melo, tinha boa avaliação de seu governo no início do ano, mas sofreu uma queda de popularidade em após a tragédia das

enchentes no final de abril, a maior tragédia ambiental no estado, que deixou 172 mortos, milhares de desabrigados, além grandes danos ao município.

Como é comum de acontecer, a população tende a punir prefeitos e governadores nas urnas após grandes tragédias como a que ocorreu no Rio Grande do Sul. Desde a tragédia, o atual prefeito foi perdendo apoio popular, caindo nas pesquisas e viu Maria do Rosário subir nas pesquisas, chegando a ser apontada como líder em julho.

No entanto, desde o início da campanha eleitoral, Sebastião Melo, têm conseguido reverter a perda de popularidade com o apoio de Bolsonaro e polarizando a disputa. Sebastião Melo (MDB), com 56% do tempo total de propaganda eleitoral na TV, desassocia sua gestão da tragédia, a associando a “eventos climáticos” que estão acontecendo em todo o mundo, transmitindo a ideia de não é responsabilidade da prefeitura, mas se trata de um fenômeno global.

Já Maria do Rosário (PT), que depois da tragédia, havia crescido nas pesquisas, perdeu fôlego quando começou a propaganda eleitoral na TV. Maria do Rosário, foi uma das três deputadas federais do estado, juto com Fernanda Melchionna (PSOL) e Reginete Bispo (PT), que disponibilizaram recursos, via emendas parlamentares, para lidar especificamente com a prevenção desastres.

No entanto, a memória da tragédia parece estar ficando para trás e o prefeito Melo (MDB), parece estar conseguindo desvincular sua imagem da tragédia. Soma-se a isso o fato de Melo estar quase sozinho no campo político da direita, visto que Comozatto (Novo) tem apenas 6,3% de intenções de voto e a esquerda está dividida em duas candidaturas, o que torna a situação de Melo mais folgada.

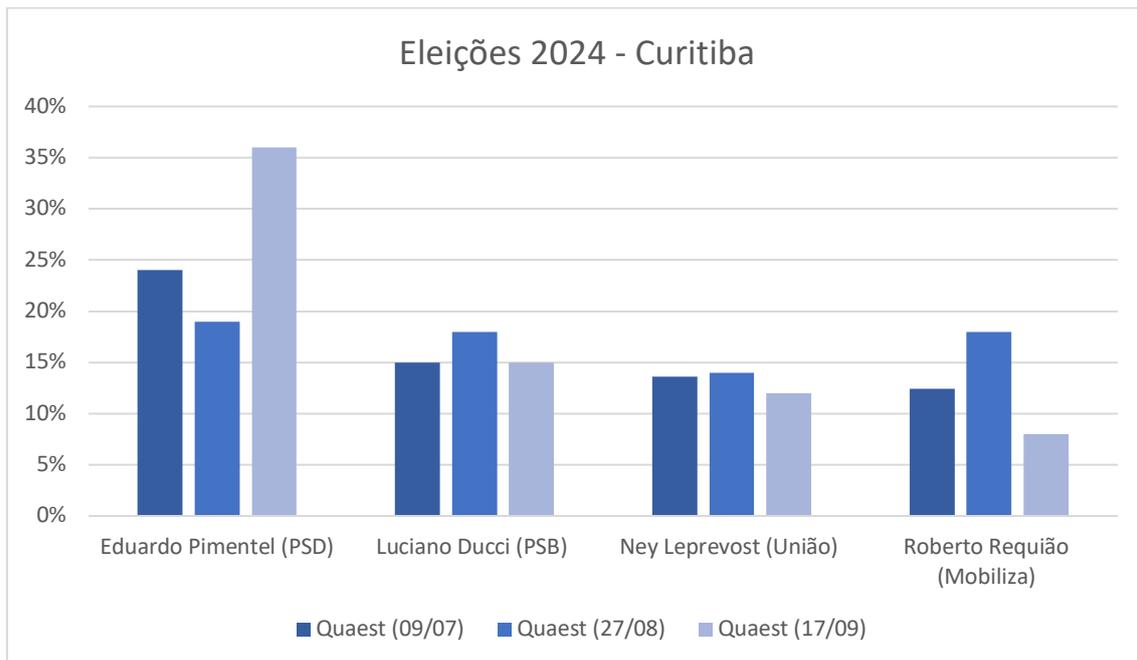
O cenário para o segundo turno está em aberto. Com Melo (MDB) liderando e Maria do Rosário (PT) disputando agora a vaga no 2º turno com Juliana Brizola (PDT).

## Curitiba (PR)

Em Curitiba, a pesquisa Quaest, divulgada no dia 17/09, com as intenções de voto para a prefeitura, mostra o atual prefeito Eduardo Pimentel (PSD), apoiado pelo ex-presidente Bolsonaro, com 36% das intenções de voto. Em segundo lugar está Luciano Ducci (PSB), apoiado pelo presidente Lula, com 15% das intenções de voto. Em seguida está Ney Leprevost, com 12% das intenções de voto, empatado tecnicamente com Luciano Ducci, em quarto lugar, Roberto Requião (Mobiliza), com 8% e em quinto lugar, Cristina Graeml (PMB) com 5%.

A pesquisa mais recente para a capital paranaense, da empresa Radar inteligência, divulgada dia 26/09, aponta também a liderança de Eduardo Pimentel, com 34,5% das intenções de voto na pesquisa estimulada. Em segundo aparece Luciano Ducci (PSB), com 16,4%. Na terceira posição, há nessa pesquisa um empate técnico, dentro da margem de erro de 3,5 pontos percentuais, entre Ney Leprevost (União), com 9,3%, Cristina Graeml (PMB), 7,2%, e Roberto Requião (Mobiliza), com 7%.

Comparando as duas últimas pesquisas Quaest (27/08 e 17/09), temos a seguinte evolução: o atual prefeito, Eduardo Pimentel (PSD), teve uma expressiva evolução, saindo de 19% das intenções de voto, para 36%. Luciano Ducci (PSB) perdeu 3 pontos percentuais, caindo de 18% para 15%. Ney Leprevost (União) perdeu dois pontos, saindo de 14% para 12%. Roberto Requião (Mobiliza) teve também uma perda significativa nas intenções de voto (de 18% para 8%). Já Cristina Graeml (PMB) manteve os 5% da pesquisa anterior.



### Evolução do cenário eleitoral e projeção para o segundo turno

Eduardo Pimentel, tem um amplo apoio político, sendo o candidato do governador Ratinho Junior (PSD), do atual prefeito de Curitiba, Rafael Greca (PSD) e do ex-presidente, Jair Bolsonaro (PL), que indicou o vice em sua chapa, além de Pimentel ter quase 50% do total de tempo de TV.

O candidato se apresenta como “Eduardo tá preparado”, como uma forma de compensar o fato de ser relativamente jovem para o cargo, 40 anos. Nas propagandas eleitorais aparece com frequência ao lado do prefeito da cidade, Eduardo Greca, seu padrinho político. Em um dos vídeos da propaganda eleitoral de 30/08, o próprio Rafael Greca aparece narrando, fazendo propaganda para Eduardo Pimentel, que tem se aproveitado da popularidade do atual prefeito.

Luciano Ducci (PSB), que tem o apoio do presidente Lula e conta com o apoio de siglas do campo da esquerda, como PSB, PT, PV, Pcdob, tem tido dificuldade em fazer decolar sua candidatura. Lula teve 35,2% dos votos no segundo turno das eleições municipais e Ducci, está com 15% na última pesquisa Quæst, muito abaixo da votação do ex-presidente. O candidato não tem

conseguido atrair o eleitorado lulista para a sua campanha, focando a sua campanha em se apresentar também como um bom administrador, experiente e que tem preocupação com a “inclusão” e “com as pessoas que mais sofrem”, que embora seja um discurso mais à esquerda, tem evitado a polarização política e quer “levá-la (a campanha) mais para o lado técnico” segundo suas palavras em entrevista à Carta Capital<sup>42</sup> no dia 26/09.

Curitiba é uma cidade historicamente conservadora, berço da operação Lava Jato, que ajudou a baixar a popularidade do governo Dilma Rousseff (PT), que veio a sofrer o impeachment em 2016 e que teve forte votação no ex-presidente Bolsonaro, tanto em 2018, quanto em 2022.

Já Roberto Requião (Mobiliza), que é aliado histórico de Lula, mas recentemente tem feito críticas ao governo federal, apesar de um crescimento na pesquisa anterior, não sustentou a intenção de voto na última pesquisa da Quaest. Requião tem pouco apoio político e é o candidato mais rejeitado pelos eleitores de Curitiba (60% dos eleitores).

A última pesquisa Quaest também perguntou sobre o segundo turno das eleições. O candidato Eduardo Pimentel (PSD) venceria em todos os cenários pesquisados.

Na disputa entre Eduardo Pimentel (PSD) X Luciano Ducci (PSB), o atual prefeito venceria por 49% X 34%, tendo 5% de votos brancos, nulos ou abstenções e 12% de indecisos.

Na disputa entre Eduardo Pimentel (PSD) e Leprevost (União), o atual prefeito venceria por 51% X 31%, tendo 5% de votos brancos, nulos ou de abstenções e 13% de indecisos.

Na disputa entre Eduardo Pimentel (PSD) e Roberto Requião (Mobiliza), o atual prefeito venceria por 58% X 26%, tendo 4% de votos brancos, nulos ou de

---

<sup>42</sup> <https://www.cartacapital.com.br/politica/nao-e-lula-nem-bolsonaro-quem-vai-se-sentar-na-cadeira-de-prefeito-diz-candidato-do-psb-em-curitiba/>

abstenções e 12% de indecisos. Vencendo por uma margem ainda maior que na disputa com os outros candidatos citados acima.

Dado o contexto de incertezas sobre quem irá ao segundo turno contra Eduardo Pimentel (PSD), não há manifestações dos candidatos sobre apoios no segundo turno, no entanto, é esperado que Ney Leprovost (União), tenda a apoiar Eduardo Pimentel, pelo seu discurso antipetista e anticomunista e que Requião (Mobiliza) pelo seu histórico de aliado de Lula, venha a apoiar Ducci (PSB) contra Pimentel.

Apesar do cenário de incerteza para o 2º turno em Curitiba, tudo indica que se reproduzirá a polarização nacional com Eduardo Pimentel, candidato apoiado por Bolsonaro disputando com Luciano Ducci (PSB), candidato apoiado por Lula. Por fim, Eduardo Pimentel tem grandes chances de sair vitorioso em ambos os turnos, dado que se apresenta na liderança desde o início das pesquisas.

### **Conclusão geral**

Na região Sul observa-se nas três capitais a predominância da direita tradicional com apoio de Bolsonaro na liderança com o candidato apoiado por Lula indo para o 2º turno em duas capitais.

Em Curitiba e Porto Alegre, o atual prefeito apoiado por Bolsonaro lidera as pesquisas com o candidato de Lula na sequência.

No caso de Florianópolis, a disputa está entre Topázio Neto (PSD), que busca a reeleição, apoiado por Bolsonaro na liderança e o segundo lugar sendo disputado por Dário Berger (PSDB) e Marquito (PSOL), com maior possibilidade de vitória do atual prefeito no 1º turno.